



Ministério da  
**Ciência, Tecnologia  
e Inovação**



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**MARÇO/2013**

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

Relatório de Gestão do exercício de 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinária anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU n.º 63/2010, da Decisão Normativa n.º 119/2012 e da Portaria TCU n.º 150/2012 e das orientações do órgão de controle interno.

**Rio de Janeiro, março/2013**

**LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento  
APL - Arranjo Produtivo Local  
APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas  
CACRI - Campus Avançado de Criciúma  
CAP – N° de contratos atendidos no ano, no prazo, menos os contratos os não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.  
CATE - Coordenação de Apoio Técnico às Micro e Pequenas Empresas  
CENPRA - Centro de Pesquisas Renato Archer  
CGU – Controladoria-Geral da União  
COAD - Coordenação de Administração  
COAM – Coordenação de Análises Mineraias  
COPM - Coordenação de Processos Mineraias  
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CPAA – Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação  
CPMA – Coordenação de Processos Metalúrgicos e Ambientais  
CPRM-RJ-Companhia de Pesquisa e Recursos Mineraias  
CTC – Conselho Técnico Científico  
DN – Decisão Normativa  
DOU – Diário Oficial da União  
ENCE-IBGE-RJ – Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos  
ICT – Índice de Capacitação e Treinamento  
IDTIS- Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social  
IER – Índice de Estudos Realizados  
IEO – Índice de Execução Orçamentária  
IFES-ES – Instituto Federal do Espírito Santo-ES  
IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia  
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial  
IGPUB – Índice Geral de Publicações  
IPUB – Índice de Publicações  
IN – Instrução Normativa  
IPIn – Índice de Inovação  
LOA – Lei Orçamentária Anual  
MME – Ministério das Minas e Energia  
MAST-RJ – Museu de Astronomia e Ciências Afins-RJ  
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação  
NGPB - N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados + N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional + N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional + (N° de capítulo de livros no ano, incluindo o n° de publicações em série.  
CETEM – Centro de Tecnologia Mineral  
NMEA – N° de micro, pequena e média empresas atendidas no ano  
NPPACI – N° de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal  
NPSCI - N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano  
NPTD – N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano  
NTC – N° total de contratos no ano, menos o n° de contratos ã atendidos em razão de falha do cliente produtivo

NUCI – Núcleo de Cachoeiro do Itapemirim-ES  
OCC – A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 100/150  
OE - Objetivo Específico  
OCI – Órgão de controle interno  
PA - Plano de Ação  
PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos  
PD&I –Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação  
PDU – Plano Diretor da Unidade  
PE - Planejamento Estratégico  
PNQ – Prêmio Nacional de Qualidade  
PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior  
PO – Portaria  
PPACI – N° de Projetos e Ações, sem casa decimal  
PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional  
PRB – Participação Relativa de Bolsistas  
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado  
PUC - Pontíficia Universidade Católica de Minas Gerais  
PCI - Programa de Capacitação Institucional  
RG – Relatório de Gestão  
RRP – Relação entre Receita Própria  
SAPL – Serviço de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais  
SCT – Seção de Caracterização Tecnológica  
SCUP – Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa  
SDPM – Serviço de Desenvolvimento de Novos Produtos Minerais  
SEDS – Serviço de Desenvolvimento Sustentável  
SEIN – Serviço de Informação  
SEOF – Serviço de Orçamento, Finanças e Contabilidade  
SERH - Serviço de Recursos Humanos  
SETL – Serviço de Tecnologias Limpas  
SETU - Serviço de Tratamento de Minérios e Usina-Piloto  
SIAFI – Sistema de Administração Financeira  
SIAPE – Sistema de Administração de Pessoal  
SMPI - Serviço de Material, Patrimônio e Infra-estrutura  
SPMB - Serviço de Desenvolvimento de Processos Minerometalúrgicos e Biotecnológicos  
SSG – Setor de Serviços Gerais  
TCG – Termo de Compromisso de Gestão  
TCU – Tribunal de Contas da União  
TDC – Termo de Descentralização de Crédito  
TI - Tecnologia da Informação  
TNSE – Técnicos de Nível Superior  
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora-MG  
UFPA-PA - Universidade Federal do Pará  
UG – Unidade Gestora  
UJ – Unidade Jurisdicionada  
UNB-DF - Universidade Nacional de Brasília-DF  
USP - Universidade de São Paulo-SP

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>6</b>
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>0</b>
<b>1</b>	<b>PARTE A, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>13</b>
1.1	Identificação da Unidade Jurisdicionada .....	13
1.1.1	Relatório de Gestão Individual.....	13
1.2	Finalidade e Competências Institucionais da Unidade.....	13
1.3	Organograma Funcional .....	14
1.4	Macroprocessos Finalísticos .....	18
1.5	Macroprocessos de Apoio.....	20
1.6	Principais Parceiros .....	21
<b>2</b>	<b>PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>24</b>
2.1	Planejamento das Ações da Unidade Jurisdicionada .....	24
2.2	Estratégias de Atuação Frente aos Objetivos Estratégicos .....	38
2.3	Execução do Plano de Metas ou de Ações .....	41
2.4	Indicadores.....	58
<b>3</b>	<b>PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>71</b>
3.2	Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos .....	71
3.5	Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU.....	72
<b>4</b>	<b>PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>73</b>
4.1	Informações Sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ .....	73
4.1.4	Informações Sobre Ações de Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ .....	73
4.1.6	Informações Sobre Ações Vinculadas a Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ .....	74
4.2	Informações Sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa .....	75
4.2.1	Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ.....	75
4.2.2	Programação de Despesas.....	75
4.2.2.1	Programação de Despesas Correntes .....	75
4.2.2.2	Programação de Despesas de Capital .....	76
4.2.2.3	Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência .....	76
4.2.2.4	Análise Crítica .....	76
4.2.3	Movimentação de Créditos Interna e Externa .....	78
4.2.4	Execução Orçamentária da Despesa.....	79
4.2.4.1	Execução da Despesa Com Créditos Originários .....	79
4.2.4.1.1	Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários .....	79
4.2.4.1.2	Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários.....	80
4.2.4.2	Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação .....	81
4.2.4.2.1	Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação .....	81
4.2.4.2.2	Despesas Totais Por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação .....	82
4.2.4.2.3	Análise crítica .....	82
<b>5</b>	<b>PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>83</b>
5.2	Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores .....	83
5.2.1	Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores .....	83
5.2.2	Análise Crítica .....	83
5.3	Transferências de Recursos.....	84
5.3.1	Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício .....	84
5.3.2	Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios .....	86
5.3.3	Informações sobre o Conjunto de Instrumentos de Transferências que permanecerão vicentes no Exercício de 2013 e seguintes .....	86
5.4	Suprimento de Fundos .....	87
5.4.1	Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos.....	87
5.4.1.4	Utilização da Conta Tipo “B” e do Cartão Crédito Corporativo pela UJ .....	87
5.4.1.5	Prestações de Contas de Suprimento de Fundos.....	87
<b>6</b>	<b>PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>88</b>
6.1	Composição do Quadro de Servidores Ativos.....	88
6.1.1	Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada.....	88
6.1.1.1	Situações que Reduzem a Força de Trabalho Efetiva da Unidade Jurisdicionada .....	89
6.1.2	Qualificação da Força de Trabalho.....	89

6.1.2.1	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade.....	90
6.1.2.2	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade.....	90
6.1.3	Demonstração dos Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada .....	91
6.1.4	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas .....	92
6.1.4.1	Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria.....	92
6.1.4.2	Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada.....	92
6.1.5	Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos .....	92
6.1.6	Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos .....	93
6.1.7	Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação .....	93
6.1.7.1	Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC .....	93
6.1.8	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos .....	95
6.2	Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários .....	96
6.2.1	Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão.....	96
6.2.3	Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados .....	97
6.2.4	Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.....	98
6.2.5	Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão .....	99
6.2.6	Composição do Quadro de Estagiários .....	101
<b>7</b>	<b>PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>101</b>
7.1	Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros .....	101
7.2	Gestão do Patrimônio Imobiliário .....	102
7.2.1	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial.....	102
7.2.3	Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ.....	103
<b>8</b>	<b>PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>103</b>
8.1	Gestão da Tecnologia da Informação (TI) .....	103
8.2	Análise Crítica .....	105
<b>9</b>	<b>PARTE A, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>106</b>
9.1	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	106
9.2	Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	107
<b>10</b>	<b>PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>108</b>
10.1	Deliberações do TCU e do OCI Atendidas no Exercício.....	108
10.3	Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93 .....	109
10.3.1	Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93 .....	109
10.3.2	Análise Crítica .....	109
10.4	Modelo de Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV .....	110
10.4.1	Modelo da Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV .....	110
<b>11</b>	<b>PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>110</b>
11.1	Informações Sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público .....	110
11.1.1	Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos .....	110
11.2	Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis .....	110
11.2.1	Declaração Plena.....	111
<b>12</b>	<b>PARTE A, ITEM 12, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>112</b>
12.1	Outras Informações Consideradas Relevantes pela UJ.....	112

**PARTE B DO ANEXO II DA DN 119/2012 – CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS.**

<b>20</b>	<b>PARTE B, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>113</b>
20.1	Indicadores de Gestão das ICT nos Termos do Acórdão TCU nº 2.267/2005 .....	113
20.2	Análise dos Resultados dos Indicadores de Gestão das ICT .....	113
20.3	Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio.....	113

## LISTA DE QUADROS

Quadro A.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual .....	13
Quadro A.3.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ .....	71
Quadro A.4.4 – ações vinculadas a programa temático de responsabilidade da uj .....	73
Quadro A.4.6 – ações vinculadas a programa de gestão, manutenção e serviços de responsabilidade da uj .....	74
Quadro A.4.7 – Identificação das Unidades Orçamentárias da uj .....	75
Quadro A.4.8 – Programação de Despesas Correntes .....	75
Quadro A.4.9 – Programação de Despesas de Capital .....	76
Quadro A.4.10 – Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência .....	76
Quadro A.4.11 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa .....	78
Quadro A.4.12 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários .....	79
Quadro A.4.13 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos originários .....	80
Quadro A.4.14 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de movimentação .....	81
Quadro A.4.15 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos DE MOVIMENTAÇÃO .....	82
Quadro A.5.2 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores.....	83
Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência.....	84
Quadro A.5.4 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios .....	86
Quadro A.5.5 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2013 e exercícios seguintes .....	86
Quadro A.5.11 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica).....	87
Quadro A.5.12 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF).....	87
Quadro A.6.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12.....	88
Quadro A.6.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12 .....	89
Quadro A.6.3 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro) .....	89
Quadro A.6.4 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária – Situação apurada em 31/12 .....	90
Quadro A.6.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12.....	90
Quadro A.6.6 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores.....	91
Quadro A.6.7 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro .....	92
Quadro A.6.8 - Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12 .....	92
Quadro A.6.9 – Atos Sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007).....	93
Quadro A.6.10 – Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007).....	94
Quadro A.6.11 – Regularidade do cadastro dos atos no Sisac.....	94
Quadro A.6.14 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada .....	96
Quadro A.6.16 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados .....	97
Quadro A.6.17 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva.....	98
Quadro A.6.18 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra .....	99
Quadro A.6.19 - Composição do Quadro de Estagiários.....	101
Quadro A.7.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União .....	102
Quadro A.7.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ .....	103
QUADRO A.8.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA .....	103
Quadro A.9.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis .....	106
Quadro A.9.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	107
Quadro A.10.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício .....	108
Quadro A.10.5 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR .....	109
Quadro A.10.6 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV.....	110
Quadro A.11.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada. ....	111
Quadro B.8.2 – Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio .....	113

## INTRODUÇÃO

### ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE GESTÃO

Esse relatório está estruturado em partes e itens.

**Itens da DN TCU N° 119/2012, ANEXO II que não se aplicam à natureza da Unidade.**

### PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU N° 119/2012 – CONTEÚDO GERAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO

#### **3 PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012**

##### 3.1 Estrutura de Governança

A UJ não possui Estrutura de Governança

##### 3.3 Remuneração Paga a Administradores

Não se aplica

Observar o **Quadro A1** – Relacionamento entre as Unidades Jurisdicionadas e os Conteúdos Gerais do Relatório de Gestão da DN TCU n° 117/2012.

#### **5 PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012**

##### 5.6 Gestão de Precatórios

**Abrangência:** Unidades Jurisdicionadas do Poder Judiciário Federal responsáveis pela gestão e pagamento de precatórios.

#### **10 PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012**

##### 10.2 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna

A Unidade não possui auditoria interna.

#### **11 PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012**

##### 11.3 Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas previstas na Lei n° 4.320/1964 e pela NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC n° 1.133/2008

**Abrangência:** Entidades cuja contabilidade seja regida pela Lei n° 4.320/64 e pela Resolução CFC n° 1.133/2008 e cujos registros contábeis NÃO são feitos no SIAFI.

##### 11.4 Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas exigidas pela Lei n° 6.404/1976

**Abrangência:** Entidades cuja contabilidade seja regida pela Lei n° 6.404/1976 ou outra norma específica e cujos registros contábeis NÃO são feitos no SIAFI.

##### 11.5 Composição Acionária das Empresas Estatais

**Abrangência:** Empresas da Administração Pública Federal cujo capital acionário esteja sob o controle da União.

##### 11.6 Parecer da Auditoria Independente

**Abrangência:** Autarquias e fundações, empresas estatais da Administração Pública Federal, fundos especiais e entidades que tenham firmado contrato de gestão (Naturezas jurídicas constantes das letras *c, d, f, g e h*, do Quadro A1 da DN 119/2012).

**Itens da DN TCU N° 119/2012, ANEXO II que apesar de se aplicarem à natureza da Unidade não houve ocorrências.**

**PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU N° 119/2012 – CONTEÚDO GERAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO**

**3 PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.**

3.4 Sistema de Correição

A Unidade não possui Sistema de Correição.

**4 PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.**

4.1.1 Informações Sobre Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ

A unidade não possui programa temático sob sua responsabilidade.

4.1.2 Informações Sobre Objetivos Vinculados a Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ

A unidade não possui programa temático sob sua responsabilidade.

4.1.3 Informações Sobre Iniciativas Vinculadas a Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ

A unidade não possui programa temático sob sua responsabilidade.

4.1.5 Informações Sobre Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ

A unidade não possui programa temático sob sua responsabilidade.

**5 PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.**

5.1 Reconhecimento de Passivos

Não houve passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

5.3 Transferências de Recursos

Não Houve transferência de recursos por convênio

5.4 Suprimento de Fundos

Não Houve despesa realizada por meio de Suprimento de Fundos

5.5 Renúncias Tributárias sob a Gestão da UJ

A UJ não faz gestão sobre renúncia tributária, tendo em vista a não arrecadação da modalidade da receita em questão

**6 PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.**

6.1.7.2 Atos Sujeitos à Remessa ao TCU em meio físico

Não houve ocorrência.

6.1.7.3 Informações da Atuação do Órgão de Controle Interno (OCI) Sobre os Atos  
A Unidade não possui OCI.

6.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

6.2.2 Informações sobre a Substituição de Terceirizados em Decorrência da Realização de Concurso Público

Não houve ocorrência.

**7 PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.**

7.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário

7.2.2 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros

Não houve ocorrência

**10 PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.**

10.1 Deliberações do TCU e do OCI Atendidas no Exercício

10.1.2 Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

Não houve ocorrência

10.1.3 Recomendações do OCI Atendidas no Exercício

A Unidade não possui OCI.

10.1.4 Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

A Unidade não possui OCI.

## **Principais realizações da Gestão no Exercício:**

Os principais acontecimentos com a participação direta ou indireta do CETEM, bem como os resultados obtidos pela instituição, no ano de 2012, são apresentados a seguir:

O Sr Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, deu posse ao pesquisador Fernando Antonio Freitas Lins como novo diretor do Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), no dia 20 de abril, na sede da entidade no Rio de Janeiro. Fernando Lins foi escolhido por uma comissão designada pelo Sr. Ministro para exercer o cargo de diretor do CETEM pelos próximos quatro anos. A solenidade marcou também a comemoração pelos 34 anos de criação do CETEM, completados no dia 18 do mesmo mês.

Como resultado do trabalho desenvolvido ao longo de 2011, visando o aprimoramento das práticas de gestão administrativa do Centro, o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GesPública, através do Núcleo do Rio de Janeiro, conferiu ao CETEM certificado de nível de gestão correspondente ao Nível 1 – Alto. O certificado emitido em 2012, é válido até dezembro de 2013, quando a instituição passará por nova avaliação. A atribuição deste conceito representa o reconhecimento dos esforços empreendidos pelo CETEM para a melhoria do seu processo de gestão, visto que essa necessidade foi identificada durante o processo de planejamento estratégico para elaboração do Plano Diretor da Unidade 2011-2015.

Como uma das principais ações relacionadas à gestão da inovação, o Centro firmou parceria com a empresa Inventta Consultoria para a condução de um projeto que avaliou o potencial de mercado e o impacto das tecnologias desenvolvidas no CETEM para a sociedade através da transferência das mesmas para o setor produtivo. Atualmente três tecnologias encontram-se em fase de negociação com empresas interessadas na absorção dessas tecnologias. Foi realizada, ainda, a criação do NIT ainda informal aguardando alterações no Regimento.

Além dos três novos depósitos de pedidos de privilégio de invenção realizados ao longo de 2012. O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) concedeu ao CETEM a Carta Patente intitulada “Processo de utilização de finos de granito na composição do asfalto”.

A empresa COFIPLAST, produtora de vários insumos para o setor de rochas ornamentais no Brasil, e o CETEM assinaram carta de compromisso de sigilo que permitirá estabelecer uma parceria de P&D sobre um dos pedidos de privilegio de invenção depositados pelo CETEM

Ao longo do ano de 2012 o CETEM realizou uma série de eventos internos, tais como um ciclo de palestras e a organização de uma série de seminários cujos temas abrangeram algumas das áreas de atuação do seu quadro de colaboradores.

A participação do quadro de colaboradores do Centro em eventos externos foi bastante significativa, merecendo ressaltar: 34ª Feira Internacional do Mármore e Granito (Vitória Stone Fair 2012), IX Seminário Nacional de APLs de Base Mineral, XIX Conferência Internacional de Processamento Mineral (PROCEMIN 2012, Santiago, Chile), Global Stone Congress 2012 (Borba, Portugal) e a Conferência Rio + 20.

No que tange a produção técnico científica do CETEM durante o ano de 2012, além dos documentos que compõem os indicadores de desempenho institucionais IPUB, IGPUB, PCTd, APE e IPIIn, merecem destaque:

- o lançamento da segunda edição do *Manual de Agregados para a Construção Civil*, produzido em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério das Minas e Energia.

- a constatação de que o capítulo de autoria do pesquisador Otávio Gomes e do Prof. Sidnei Paciornik da PUC-Rio, intitulado “*Multimodal Microscopy for Ore Characterization*”, é o mais baixado da área de física da editora Intech (com mais de 2.700 downloads em seis meses). O capítulo faz parte do livro “*Scanning Electron Microscopy*” e foi publicado em modo *open access* (acesso livre) na internet 5

o lançamento recente do livro *Modelling and Simulation of Mineral Processing Systems* que conta com a participação do pesquisador Claudio Schneider como um dos editores da obra que chega a sua segunda edição

- o lançamento, durante a RIO+20, do livro “Da Rio 92 à Rio+20: 20 anos de tecnologia mineral”. O livro foi publicado em duas versões (português e inglês), apresentando os objetivos e os desdobramentos dos principais projetos desenvolvidos pelo CETEM, nos últimos 20 anos, com foco no desenvolvimento sustentável da mineração.

Não se pode deixar de mencionar que os bolsistas do Programa de Capacitação Institucional - PCI contribuíram decisivamente para o cumprimento de metas pactuadas no Termo de Compromisso de Gestão (TCG) 2012 da instituição, uma vez que supre a carência de profissionais ocasionada pelas dificuldades de reposição e ampliação do quadro de pessoal técnico especializado do Centro. Pode-se afirmar que o Programa PCI continua sendo essencial às atividades do CETEM. Cabe ressaltar a participação voluntária de grande número de bolsistas nos eventos de popularização da ciência, como reuniões da SBPC, Semana Nacional de CT&I, e na Conferência Rio +20.

Ao encerrar o relato das realizações marcantes de 2012, merece destaque a realização de dois concursos públicos. O primeiro para provimento de 26 vagas para o cargo de Assistente em C&T e o segundo para 16 vagas, sendo duas para Pesquisador, da carreira de pesquisa em ciência e tecnologia três para 7 Tecnologista, cargos de nível superior, e 11 para Técnico de nível médio ambos da carreira de desenvolvimento tecnológico.

### **Principais dificuldades para realização dos objetivos da UJ**

As principais dificuldades para a realização dos objetivos certamente estão relacionadas ao reduzido quadro de servidores. A situação do CETEM é extremamente delicada e com características próprias.

Apesar de seu papel de importância para o País, a recomposição e a ampliação do número de servidores do Centro, tanto na área de pesquisa e desenvolvimento, quanto na área administrativa, é fator primordial e urgente para a consecução dos objetivos estratégicos do CETEM, previstos no PDU 2011-2015, e para o futuro da instituição.

O quadro abaixo compara a força de trabalho do Centro no início de suas atividades, em 1990, com a atual.

	<b>1990</b>	<b>2012</b>
Pesquisadores	22	18
Tecnologistas	19	21
Analistas	26	06
Assistentes	52	17
Técnicos	27	22
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>84</b>

Cabe ressaltar que nos últimos vinte anos, apenas dois servidores ingressaram para atuar na área administrativa, enquanto 34 servidores deixaram de compor a força de trabalho da administração do Centro, sendo que 3 servidores faleceram, 11 foram removidos e outros 20 estão aposentados.

O concurso realizado em 2009 para preenchimento de 15 vagas, sendo 8 delas para o Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim, ficou muito aquém das reais necessidades de pessoal do Centro. Uma das principais metas do PDU 2006-2010 do CETEM, relacionada à área de recursos humanos, previra o aumento do número de servidores de 90 para 152 até dezembro de 2010, fato que efetivamente não ocorreu. Esse quantitativo de pessoal foi identificado, à época da elaboração do referido PDU, como sendo adequado para manutenção das atividades de PD&I do Centro, bem como para o investimento em áreas emergentes.

Além do exposto ainda, segundo o último levantamento realizado, em 2011, pelo Serviço de Recursos Humanos do Centro, 59% do quadro atual de servidores podem vir a solicitar a aposentadoria até dezembro de 2015. Esses números incluem 11 pesquisadores, 9 tecnologistas, 3 analistas de C&T, 13 técnicos de nível médio e 14 assistentes de C&T.

Esse cenário, praticamente, inviabilizaria a consecução do PDU 2011-2015, tal como configurado, causando uma drástica redução das atividades de PD&I do Centro.

## 1 PARTE A, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.

### 1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DAS UNIDADES CUJAS GESTÕES COMPÕEM O RELATÓRIO

#### 1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada

##### 1.1.1 Relatório de Gestão Individual

###### QUADRO A.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação			Código SIORG: 001988
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa: Centro de Tecnologia Mineral			
Denominação Abreviada: CETEM			
Código SIORG: 024752	Código LOA: 99999		Código SIAFI: 240127
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão Público			CNPJ: 04.074.457/0001-00
Principal Atividade: Administração Pública em Geral			Código CNAE: 84.11-6-00
Telefones/Fax de contato:	(021) 3865-7296	(021) 3865-7222	(021) 2260-2837
Endereço Eletrônico: <a href="mailto:cetem.info@cetem.gov.br">cetem.info@cetem.gov.br</a>			
Página na Internet: <a href="http://www.cetem.gov.br">http://www.cetem.gov.br</a>			
Endereço Postal: Av. Pedro Calmon, 900 – Ilha da Cidade Universitária – Rio de Janeiro - RJ CEP: 21941-908			
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei n.º 7.666 de 21/10/1988, publicada no DOU de 24/10/1988, que dispõe sobre a criação pelo Poder Executivo, de entidade destinada a promover o desenvolvimento de tecnologia mineral e dá outras providências.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Portaria MCTI n.º 867 de 16/11/2006, publicada no DOU de 21/11/2006, Seção 1, página 18, que aprova o Regimento Interno.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Plano Diretor da Unidade – PDU 2011-2015 e Termo de Compromisso de Gestão – 2011.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			
Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			

#### 1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

Conforme estabelecido na Portaria MCT n.º 867, de 16.11.2006, que aprovou o Regimento Interno do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM, o Centro “*tem por finalidade a realização de pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias e a disponibilização de serviços, para avaliação de propriedades, composição e emprego de materiais com conteúdo mineral, destinados a atividades produtivas e à criação de soluções compatíveis com o uso sustentável dos recursos não renováveis e à preservação do meio ambiente*” (Art. 4º).

O CETEM tem as seguintes competências conforme estabelecido no Art. 5º:

*I - promover, executar e divulgar projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área mineral;*

*II - realizar estudos de viabilidade econômica, de assistência técnica a projetos industriais e de mineração dirigidos ao desenvolvimento sustentável nas atividades mínero-metalúrgicas;*

III - executar programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para identificação de composição, propriedades e usos de materiais com conteúdo mineral;

IV - promover, manter e articular atividades de cooperação e intercâmbio técnico-científico com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais com interesses técnicos e científicos na sua área de atuação;

V - promover, estabelecer e manter, nos limites de sua competência legal, convênios, contratos e demais acordos;

VI - promover ou patrocinar a articulação de competências interinstitucionais para a realização de programas, pesquisas e desenvolvimento, em temas de interesse para o país, ligados a sua área de competência;

VII - difundir os conhecimentos técnico-científicos por meio de palestras, publicações informativas, técnicas e científicas;

VIII - promover ou patrocinar a formação e especialização de recursos humanos, bem como realizar atividades de extensão com vistas ao aprimoramento do conhecimento científico e tecnológico na sua área de competência;

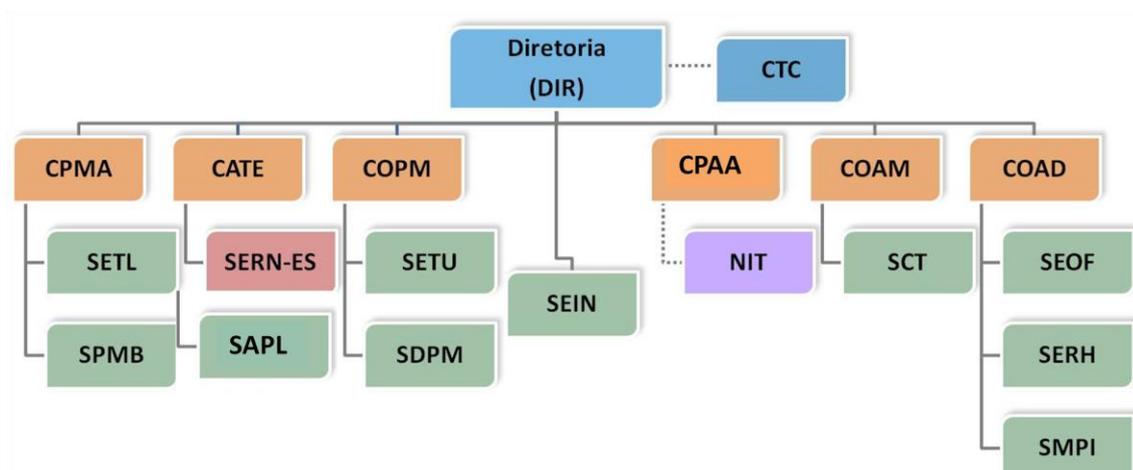
IX - transferir para a sociedade serviços e produtos singulares, resultantes de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento, mediante o cumprimento de dispositivos legais aplicáveis;

X - promover, patrocinar e realizar cursos, conferências, seminários e outros conclaves de caráter técnico-científico, de interesse direto ou correlato ao órgão; e

XI - criar mecanismos de captação de novos recursos financeiros para pesquisa e ampliar as receitas próprias.

### 1.3 Organograma Funcional

O CETEM possui o seguinte organograma funcional:



A sua organização interna é composta pelas seguintes unidades:

**CTC - Conselho Técnico Científico:** É a unidade colegiada com função consultiva e de assessoramento na implementação da política científica e tecnológica da unidade de pesquisa.

**Coordenações:** As coordenações são responsáveis por planejar, coordenar e supervisionar, controlar e avaliar as atividades das respectivas unidades, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes tiverem sido delegadas.

**Serviços:** Têm por incumbência supervisionar, controlar e orientar a execução das atividades decorrentes das competências de sua unidade, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes vierem a ser delegadas.

### **Competências e Contribuição para os Resultados da Instituição Expressos Através dos Indicadores de Desempenho:**

**SEIN - Serviço de Informação:** Ligado diretamente à Direção, propõem políticas e diretrizes referentes ao planejamento, implementação e manutenção das atividades relativas à tecnologia da informação. Desenvolve e mantém ferramentas e programas computacionais, com o propósito de aperfeiçoar o Sistema de Informações. Orienta a execução de operações e manutenção da rede de comunicação de dados, bem como prove o suporte operacional da infra-estrutura computacional. Mantém as páginas de redes interna e externa (Internet e Intranet). Organiza e mantém a informação bibliográfica e o armazenamento de dados das coleções de periódicos, livros, normas técnicas, folhetos, relatórios técnicos, catálogos técnicos, mapas e outros, bem como controla sua circulação e disseminação. Contribui para o indicador ICT do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) da unidade.

**COAD - Coordenação de Administração:** Planeja, coordena e supervisiona a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive contratos e convênios; administra o plano de contas e o plano operacional nos aspectos orçamentário, contábil e financeiro, bem como as suas atividades, de acordo com normas internas e legislação pertinente. Contribui para os indicadores ICT, APD, RRP, IEO, PRB e PRPT do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) da unidade.. Serviços associados:

**SEOF - Serviço Orçamento, Finanças e Contabilidade:** Prepara, orienta e acompanha a elaboração da proposta orçamentária anual. Analisa as necessidades de reformulação orçamentária e promove a avaliação da execução orçamentária e financeira, elaborando relatórios gerenciais. Processa a execução orçamentária, financeira e contábil, em conformidade com as normas do SIAFI e dos órgãos de controle. Analisa, para efeito de liquidação da despesa, toda a documentação a ser encaminhada para pagamento, especialmente no que diz respeito a sua exatidão e legalidade.

**SERH - Serviço de Recursos Humanos:** Identifica as necessidades de treinamento. Planeja e organiza a realização de cursos, visando à capacitação e ao desenvolvimento de recursos humanos. Aplica, acompanha e controla os processos de Avaliação de Estágio Probatório e de Avaliação de Desempenho Funcional. Organiza e mantém atualizados os assentamentos funcionais dos servidores ativos, inativos e recursos humanos agregados. Prepara atos relacionados a ingresso, exercício e afastamento; expedem certidões, atestados, mapas de tempo de serviço, declarações e qualificação funcional de servidores entre outros, bem como dá publicidade aos atos praticados. Coordena as atividades voltadas à assistência social, médica, hospitalar e odontológica prestadas aos servidores e seus dependentes.

**SMPI - Serviço de Material, Patrimônio e Infra-Estrutura:** Recebe, confere, classifica e registra pedidos de aquisição de material, prestação de serviços, execução de obras e terceirização. Processa as aquisições e alienações de materiais e bens patrimoniais, bem como a contratação de serviços e obras. Recebe, confere, aceita e armazena, os materiais adquiridos pelo órgão. Registra e controla a compra de materiais estocáveis. Realiza licitações e contratos, aquisição de passagens aéreas e processa a agenda de pagamentos.

**SSG - Serviços Gerais:** Reserva e prepara espaço físico para eventos. Realiza controle de entrada e saída de pessoas e veículos, serviço de chaveiro, vigilância, limpeza, conservação e jardinagem, reprografia, transporte, copa e serviço externo.

**Manutenção Predial/Oficina Mecânica:** Dá suporte à todas as Coordenações e Serviços nos processos de engenharia, no desenvolvimento de projetos, confecção de protótipos, reparos mecânicos, fabrico de peças, reforma e manutenção nas dependências do CETEM. Realiza manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de uso comum, manutenção preventiva e corretiva dos sistemas hidráulicos, elétricos, eletrônicos, ar comprimido, vácuo e gases especiais.

**CPAA - Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação:** Supervisiona, coordena as ações de acompanhamento e avaliação da execução de planos anuais e plurianuais do órgão. Dá suporte ao Diretor na supervisão e coordenação das ações de coleta, análise, armazenamento, difusão e intercâmbio de dados e informações sobre ações das demais unidades. Orienta, supervisiona e coordena a elaboração e execução de projetos relacionados com a divulgação e difusão do conhecimento produzido. Participa do processo de negociação, promover a divulgação de processos e produtos do CETEM em sua área de atuação parcerias estabelecidos em acordos, convênios e congêneres, de caráter, regional, nacional e internacional. Planeja, coordena e executa atividades de divulgação de processos e produtos do CETEM em sua área de atuação Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn e ICTdo Termo de Compromisso de Gestão (TCG) da unidade. Núcleo associado:

**NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica:** apoia a execução da Política de Inovação do CETEM; apoia e estimula a construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação nas demais unidades do CETEM; promove a proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia para o setor produtivo e para a sociedade; acompanha o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição; assegurar os meios necessários ao cumprimento dos atos estabelecidos na Política de Inovação Institucional em consonância com a Lei no 10.973/04 e com o Decreto no 5.563/05; atua como facilitador na transferência de tecnologia para a sociedade ao promover o diálogo entre instituições de pesquisa e empresas.

**COPM - Coordenação de Processos Mineraiis:** Planeja, coordena e supervisiona a execução de estudos, de pesquisas e de desenvolvimento de tecnologias físico-químicas voltadas para o tratamento de minérios e minerais, em geral. Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn e ICT do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) da unidade.. Serviços associados:

**SETU - Serviço de Tratamento de Minérios e Usina-Piloto:** Realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento em escala de laboratório e de protótipos piloto a partir de processos de cominuição, concentração gravítica, separações magnética e eletrostática, flotação, desaguamento e secagem. Executa projetos de beneficiamento de minérios em escala piloto, bem como extrai dados para dimensionamento de usinas industriais considerando a preservação ambiental e

sustentabilidade econômica.

**SDPM - Serviço de Desenvolvimento de Novos Produtos Minerais:** Realiza projetos de pesquisa na área de físico-química de interfaces e sistemas coloidais, aplicados à área mineral. Executa serviços de caracterização físico-química de superfície de minerais e materiais, bem como pesquisas para modificar as propriedades superficiais dos minerais visando novas aplicações. Desenvolve ou aperfeiçoa procedimentos de avaliação e especificação de novos produtos minerais baseados em processos de floculação e flotação. Atua na área de minerais industriais, no desenvolvimento ou aprimoramento de processos de beneficiamento para melhor aproveitamento e novas aplicações dos insumos minerais. Desenvolve projetos na área de reologia de polpas minerais e escoamento em dutos.

**SEDS - Serviço de Desenvolvimento Sustentável:** Propõe, elabora e executa projetos em temas relativos ao desenvolvimento sustentável dos recursos minerais. Executa e coordena estudos de avaliações ambientais entre eles: de risco toxicológico a saúde humana e ao meio ambiente; do impacto de efluentes industriais na qualidade e quantidade de corpos receptores (águas superficiais, águas subterrâneas, solos, atmosfera), da contaminação dos recursos naturais em diferentes níveis das cadeias tróficas aquáticas e terrestres e identificação de bioindicadores e de biomarcadores biológicos. Executa e coordena estudos sobre o comportamento biogeoquímico do mercúrio e do metilmercúrio e de sua transferência na cadeia trófica aquática, bem como implementa e valida metodologias analíticas de quantificação de metilmercúrio em amostras ambientais e biológicas.

**CPMA - Coordenação de Processos Metalúrgicos e Ambientais:** Planeja, coordena e supervisiona a execução de estudos, de pesquisas e de desenvolvimento de tecnologias nas áreas de metalurgia extrativa em geral, como pirometalurgia, hidrometalurgia e extração por solventes, tratamento de efluentes, biotecnologia, eletroquímica, reciclagem e áreas correlatas. Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIn e ICT do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) da unidade.. Serviços associados:

**SETL - Serviço de Tecnologias Limpas:** Realiza pesquisas, estudos e diagnósticos em escala de laboratório, piloto e no campo visando desenvolver ou adaptar métodos de mitigação de impactos ambientais em áreas sob a influência de instalações industriais. Programa, realiza e supervisiona projetos, análise e desenvolvimento de processos e ensaios de laboratório e de campo em temas relativos à qualidade ambiental sob a influência de instalações industriais.

**SPMB - Serviço de Desenvolvimento de Processos Minerometalúrgicos e Biotecnológicos:** Realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de metalurgia extrativa e tratamento ambiental de efluentes. Programa, realiza e supervisiona o desenvolvimento ou otimização de processos, bem como busca alternativas de tecnologias de menor impacto ambiental.

**CATE - Coordenação de Apoio Técnico às Micro e Pequenas Empresas:** Planeja, coordena e supervisiona a execução de estudos, análises e pesquisas para o desenvolvimento de metodologias direcionadas ao apoio técnico a micro e pequenas empresas, na solução de problemas relacionados ao uso de tecnologias apropriadas, a melhoria de produtividade, redução de desperdícios, adequação legal, a preservação do meio ambiente, entre outros de caráter sócio-econômico. Efetua estudos e pesquisas sobre aspectos econômicos, políticos e legais referentes aos recursos naturais brasileiros, em especial os minerais, seu aproveitamento e uso pela sociedade. Subsidia o Diretor do CETEM com estudos e diagnósticos sobre a produção e uso dos recursos naturais/minerais, incluindo aspectos relativos ao seu ciclo de vida e impactos ambientais. Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIn, APME, IDTIS e ICT do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) da unidade.. Serviço associado:

**SAPL - Serviço de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais:** Dá suporte tecnológico à micro e pequena empresa que atuam no campo da mineração. Organiza e promove visitas técnicas a localidades de extração mineral, visando o diagnóstico do parque tecnológico da micro e pequena empresa. Articula com entidades públicas e privadas de fiscalização, auditoria, fomento e financiamento, o uso de tecnologias apropriadas à exploração mineral.

À CATE compete, ainda, a gestão do Núcleo Regional do Espírito Santo que tem como principais atribuições: executar as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação especializadas em Rochas Ornamentais e Minerais Industriais, com ênfase no atendimento de demandas das empresas do setor; prestar serviços tecnológicos, emitir certificados, elaborar relatórios e pareceres técnicos, em conformidade com normas técnicas nacionais e internacionais dentro de sua competência oficialmente reconhecida ou credenciada; prestar assessoramento e consultoria a órgãos públicos e entidades privadas, com as quais haja celebração de contratos, convênios, ajustes e acordos em geral e promover cursos, treinamentos e estágios destinados ao aprimoramento de sua equipe, bem como para a capacitação de mão de obra especializada em suas áreas de conhecimento e competência.

**COAM - Coordenação de Análises Mineraias:** Planeja, coordena, supervisiona, desenvolve, otimiza e implementa metodologias analíticas para os projetos de pesquisa em desenvolvimento no CETEM, nas áreas minero-metalúrgica e de controle do impacto ambiental. Desenvolve, otimiza e implementa métodos analíticos clássicos e instrumentais, visando a caracterização tecnológica de amostras de minérios, rochas, resíduos, ligas, produtos manufaturados, efluentes, amostras de origem ambiental e similares. Coordena projetos de química analítica aplicada às áreas mineral e ambiental e programas interlaboratoriais para validação de métodos analíticos. Conduz processo de certificação dos laboratórios de química analítica, assim como ações contínuas para manter a certificação. Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn, ICPC e ICT do Termo de Compromisso de Gestão (TCG) da unidade.. Serviço associado:

**SCT - Seção de Caracterização Tecnológica:** Desenvolve e realiza pesquisas em técnicas para caracterização tecnológica de minérios, materiais, gemas e amostras ambientais. Realiza procedimentos de caracterização tecnológica de gemas, minérios e materiais, incluindo rejeitos industriais, visando seu melhor uso, através da caracterização de constituintes geoquímicos naturais e antropogênicos e detecta possíveis tratamentos aos quais estes possam ter sido submetidos.

#### **1.4 Macroprocessos Finalísticos**

O CETEM realiza pesquisas com o intuito de inovar e desenvolver tecnologia para o setor minero-metalúrgico, que as utiliza em prol da sociedade, contribuindo para o crescimento econômico e para o desenvolvimento do País.

Na sede, localizada na cidade do Rio de Janeiro, são executadas atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) focadas, principalmente, em caracterização química, mineralógica e tecnológica, em processamento mineral, em processos metalúrgicos extrativos voltados para rochas, minérios e minerais industriais, bem como no desenvolvimento e aplicação de tecnologias ambientais.

Uma parte de sua capacitação técnica está focada no atendimento às micro, pequenas e médias empresas de mineração, individualmente, ou junto aos Arranjos Produtivos Locais de base mineral.

Ainda nesse contexto, são contempladas atividades de apoio à indústria, como a produção de materiais de referência certificados e estudos econômicos, prospectivos, assim como sobre a sustentabilidade do setor mineral.

Na área de meio ambiente são realizadas atividades de pesquisa e desenvolvimento em gestão e tecnologia ambiental, com foco na recuperação de áreas degradadas, avaliação dos impactos das atividades e de seus passivos, recuperação de metais, reciclagem de materiais, tratamento de resíduos e efluentes industriais, aplicação de tecnologias mais limpas e biorremediação.

Mais recentemente, o CETEM incluiu em suas atividades de PD&I a execução de estudos direcionados ao aproveitamento de fontes alternativas minerais, visando diminuir a dependência de importação de fertilizantes, tanto para a produção agrícola, quanto para a produção de biocombustíveis.

Na unidade do Espírito Santo (Cachoeiro do Itapemirim), os pesquisadores do CETEM desenvolvem projetos relacionados com a caracterização e a alterabilidade de rochas ornamentais e de revestimento, bem como aproveitamento de resíduos abundantes na região. Desenvolvem melhorias tecnológicas no processamento de rochas ornamentais e prestam serviços para as empresas da região. Além disso, a nova infraestrutura, em implantação, permitirá o desenvolvimento de projetos de interesse regional na área de beneficiamento de calcários, agregados para construção civil e outros minerais industriais.

Cabe ressaltar que o CETEM desempenha papel significativo no desenvolvimento da tecnologia mineral do País e na disseminação do conhecimento, fato comprovado pela sua vasta produção científica e tecnológica, somado à constante procura do Centro pelo setor público e pela iniciativa privada.

No âmbito do Governo Federal, o CETEM é o único centro de pesquisa vinculado ao MCTI dedicado exclusivamente à tecnologia mineral.

Contando com uma equipe de pesquisadores e tecnólogos altamente qualificada, através de seus laboratórios e plantas-piloto, a organização está estruturada para atender às demandas dos seus parceiros na área minero-metalúrgica, desde análises físicas e químicas de substâncias minerais simples a estudos completos de caracterização físico-química, beneficiamento de minérios e desenvolvimento de processos metalúrgicos extrativos de todos os tipos de minérios, dos mais simples aos mais complexos, além de desenvolver estudos direcionados para a recuperação das áreas degradadas por estas atividades.

Os serviços oferecidos pelo CETEM são desenvolvidos em dois níveis: Serviços Tecnológicos (de atendimento direto aos clientes e por eles financiado) e outro de PD&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (financiado com recursos do próprio orçamento ou por agências de fomento e até mesmo por parceiros do setor empresarial). O segundo tem importância vital, na medida em que permite à organização desenvolver tecnologias de ponta na sua área de competência, para melhorar continuamente o desempenho dos seus serviços e melhor atender à demanda de seus parceiros. Frequentemente estes projetos são desenvolvidos em parceria com outras organizações de PD&I situadas no Brasil ou no exterior, permitindo, de modo eficaz, a transferência e aplicação de novas tecnologias.

Este é o caso do Projeto de Recuperação Ambiental de Áreas Mineradas que foi desenvolvido em parceria com o CANMET – *Canada Center for Minerals and Energy Technology*, em que o know

how tecnológico do CETEM está sendo utilizado na recuperação de áreas degradadas de mineração de carvão nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Atualmente, a Instituição possui dois projetos estruturantes. São eles: Uso de recursos minerais estratégicos, com destaque para terras-raras, lítio e silício, em produtos de alta tecnologia e Uso de agrominerais na agricultura brasileira. Além desses estudos, o CETEM desenvolve atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nas seguintes áreas:

- Caracterização química, mineralógica e tecnológica de rochas, minérios e materiais
- Processamento mineral
- Processamento metalúrgico – metalurgia extrativa
- Processos biotecnológicos
- Recuperação de metais, reciclagem de materiais e aproveitamento de resíduos
- Tratamento de efluentes industriais
- Recuperação ambiental de áreas mineradas
- Desenvolvimento de materiais de referência certificados
- Estudos prospectivos dos impactos socioeconômicos e ambientais da mineração
- Identificação e caracterização de gemas preciosas e semi-preciosas

Destaca-se que o CETEM é um dos órgãos reconhecidos pela Secretaria de Comercio Exterior do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio para elaborar laudos para o setor de rochas ornamentais.

### **1.5 Macroprocessos de Apoio**

Os processos relacionados aos serviços de apoio desenvolvidos no CETEM estão inseridos nos seus Sistemas Administrativo, Financeiro e de Informação.

Em razão da natureza de órgão público do Centro, a maioria dos processos relativos ao Sistema Administrativo e ao Sistema Financeiro é estruturada para atender aos requisitos de leis e normas federais, estaduais e municipais.

Os serviços terceirizados (vigilância, manutenção predial, limpeza e conservação, apoio administrativo e informática) representam 39% da força de trabalho do CETEM.

Os processos de apoio estão integrados nas áreas de serviços relacionados a seguir:

- Serviço de Orçamento e Finanças – SEOF
- Serviço de Recursos Humanos – SERH
- Serviço de Material, Patrimônio e Infraestrutura – SMPI
  - ✓ Compras e Contratos
  - ✓ Almoxarifado e Patrimônio
  - ✓ Manutenção Predial
  - ✓ Serviços Gerais
- Serviço de Informação – SEIN

- ✓ Informática
- ✓ Biblioteca

## 1.6 Principais Parceiros

Os órgãos dos Governos Federal, Estaduais e Municipais são de fundamental importância para o CETEM, constituindo-se como instituições de fomento para projetos de PD&I em mineração, metalurgia e de recuperação ambiental de áreas impactadas por estas atividades. Em seguida vem o mercado constituído pelas empresas de grande porte, médias, pequenas e micro, da área minero-metalúrgica, junto às quais presta serviços tecnológicos e de PD&I. Estes clientes podem ser classificados em três grupos como representado na tabela a seguir:

<b>Grupo</b>	<b>Alguns Representantes</b>
1- Governos Federal, Estaduais e Municipais, universidades e demais centros de pesquisa ou associações.	MCTI MME Universidades CNPq/MCTI FINEP/MCTI FAPERJ EMBRAPA MMA IPHAN
2- Grandes empresas minero-metalúrgicas e outras.	Vale Petrobras Grupo Votorantim Mineração Carajás Mineração Criciúma
3- Pequenas, médias e micro empresas minero-metalúrgicas com ou sem convênios setoriais.	A.S.M.G. Antonio Sartório Mármore e Granitos Ltda Antolini do Brasil Pedras Naturais Ltda ETNA Granitos do Brasil Ltda Fortuna Granitos Brasil Ltda Gramazini Granitos e Mármore Thomazini Ltda GRANIGEO Ltda Mineração Consultoria Ltda Granitos Collodetti Ltda Granitos Zucchi Ltda IMETAME Granitos Aparecis Ltda Mineração Curimbaba Ltda Mineração Guidone Ltda Pedreira Nova Rocha Ltda Serra Granitos Ltda Toledo Mineração Ltda Vigui Granitos Ltda Wanderley Alves de Andrade Revestir Comercio e Exportação de Pedras Ltda TECQUÍMICA Ltda SERPEDIT – Serraria Pedra Itacolomy Ltda Produtores de quartzito para rochas ornamentais associados a Cooperativa COOPERVÁRZEA

## Tabela 1 – Principais Clientes Institucionais

O Grupo 1 que compreende setores do Governos Federal, Estaduais e Municipais, universidades e demais centros de pesquisa tem no CETEM importante parceiro para projetos de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico deste setor, ou de recuperação ambiental de áreas mineradas.

As grandes empresas listadas no grupo 2 são parceiras tanto para execução de serviços tecnológicos, como no desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas diversas áreas de competência dos pesquisadores e tecnologistas que compõem o quadro de colaboradores do CETEM.

As pequenas, médias e micro empresas relacionadas no grupo 3 são clientes que contratam serviços de elaboração de laudos de caracterização de rochas e minerais industriais e de consumo de insumos, estudos de patologias e desenvolvimento de processos de beneficiamento, e empresas que colaboram com projetos de pesquisa mais abrangentes do CETEM. Em sua maioria, são empresas produtoras de rochas ornamentais, mas neste grupo, também se incluem microempresas e empresas individuais que solicitam laudos gemológicos e representantes de APLs diretamente beneficiados por projetos de fomento governamentais.

### PARCERIAS INSTITUCIONAIS RELACIONADAS COM OS PROCESSOS FINALÍSTICOS

A atual política do CETEM para fortalecimento dos acordos de cooperação nacional e internacional tem se concentrado em torno do desenvolvimento de projetos de PD&I alinhados com as estratégias institucionais e de interesse industrial, treinamento de pessoal e intercâmbio de pesquisadores.

As ações de cooperação internacional têm envolvido diversos países. Entre as entidades internacionais, as principais são:

- 1 - Instituto Técnico Superior de Lisboa / Portugal; Cooperação técnico-científica relacionada a estudos da economia internacional e globalização.
- 2 - ESPOL-Escola Superior Politécnica do Litoral - Faculdade de engenharia e ciências da Terra (FICT), Guayaquil – Equador
- 3 – Universidad Industrial de Santander – UIA; Escola de Engenharia Metalúrgica e Ciência de Materiais. Bucaramanga, Colômbia. Cooperação técnico-científica para promover o intercâmbio em PD&I nas áreas de interesse mútuo das instituições, principalmente na área de metalurgia extrativa do censo de doutorado em engenharia de materiais da Escola de Engenharia e Ciência de Materiais.
- 4 – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD; Acordo de Cooperação e Intercâmbio Acadêmico, Científico e Cultural.
- 5 – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior Agrária – Portugal; Promover a cooperação em pesquisa e desenvolvimento nas áreas de interesse mútuo.

Em nível nacional, as ações de cooperação têm se desenvolvido por meio de acordos técnico-científicos, de pesquisa e de fomento, em conjunto com as organizações listadas a seguir:

<b>Organizações</b>
UESPI-CETEM
CETEM/CPRM/DNPM
CETEM/SENAI-RJ
FACC
CETEM/CENPES/EMBRAPA
CETEM/ESPOL/FICT
CETEM/UFRA
CETEM/SAMA S.A/Inst.Bras.Crisotila
CETEM/SENAI
CETEM/CEDAE
CETEM/PETROBRAS/FUJB/UFRJ
CETEM/FINEP
CETEM/UFRRGS
CETEM/BIO-RIO
CETEM/ABQ
CETEM/Universidade Celso Lisboa
CETEM/UEMG
CETEM/UFF

Tabela2 – Organizações Conveniadas

Com associações e agências de fomento, destacam-se as abaixo relacionadas:

1. ABC - Associação Brasileira de Cerâmica;
2. ABIPTI - Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica;
3. ABIROCHAS - Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais;
4. ABM - Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais;
5. ABQ - Associação Brasileira de Química;
6. ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia de Empresas Inovadoras;
7. CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
8. FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro;
9. FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais;
10. FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos;
11. IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração;
12. SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas;

**2 Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012.**

## **2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES**

### **2.1 Planejamento das Ações da Unidade Jurisdicionada**

A principal ferramenta utilizada pelo CETEM para aprimorar o seu processo de gestão e definir sua estratégia de ação é o Planejamento Estratégico. Este permite ao Centro cumprir, com sucesso, sua missão e contribuir para o desenvolvimento do País. A cada cinco anos, obedecendo a metodologia própria, ocorre uma revisão dessas definições que se desdobram nas ações e metas expressas no PDU.

Essa iniciativa faz parte de um projeto mais amplo, gerenciado pela Subsecretaria de Coordenação das Unidades (SCUP) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, alinhado à realização do Planejamento Estratégico do Ministério.

O CETEM contou em 2010 com o assessoramento de equipe de especialistas externos (facilitadores) à Organização, que foi contratada para condução do trabalho seguindo a “Metodologia de Planejamento Estratégico para as Unidades do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação”, elaborada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). O processo de planejamento estratégico envolve todos os membros da DIREX, DIRETEC, membros internos do CTC e outros colaboradores internos indicados pela Direção.

---

#### **I. Objetivos estratégicos.**

---

Para que o CETEM cumpra sua Missão de “*Desenvolver tecnologia para uso sustentável dos recursos minerais brasileiros*” e esteja em total consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal, foram priorizados programas e metas compatíveis com os eixos estratégicos do Planejamento Estratégico do MCTI, espessos na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), os quais estão alinhados com os Objetivos Estratégicos e Ações do Plano Nacional de Mineração – 2030, do MME. Essas condições asseguram à instituição a sua sustentabilidade enquanto organização pública que busca a valorização social dos bens, serviços e produtos que gera.

Portanto, os eixos estratégicos constantes neste capítulo alinham-se com aqueles do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI. Em cada eixo estratégico estão identificadas as linhas de ação e programas do CETEM. Esse alinhamento assegura ao gestor público e à sociedade constatar de que forma a instituição está comprometida e oferece sua contribuição aos eixos estratégicos do MCTI.

#### **Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação**

**Linha de Ação 1:** Implementar mecanismos de inteligência competitiva e gestão do conhecimento no setor mineiro-metalúrgico.

#### **Programas**

Estudos prospectivos: Estudos prospectivos do setor mineral visando subsidiar a formulação de políticas de governo e de investimentos.

Educação em tecnologia mineral: Promoção de ações relacionadas à educação e formação na área mineral.

Intercâmbio: Promoção de intercâmbios entre instituições, organizações públicas e privadas nacionais e internacionais.

#### **Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas**

**Linha de Ação 1:** Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, metalurgia extrativa e reciclagem de bens minerais.

#### **Programas**

Minerais industriais: Otimização do desempenho funcional dos minerais industriais para segmentos industriais diversos.

Meio ambiente e resíduo da produção mineral: Realização de estudos voltados para gestão e a remediação dos impactos ambientais do setor mineiro-metalúrgico e desenvolvimento de novas rotas de processamento para viabilização do aproveitamento econômico dos resíduos gerados.

Computação científica aplicada: Estudos de simulação, otimização e automação de processos na mineração.

**Linha de Ação 2:** Prospectar e realizar ações de PD&I em tecnologias emergentes aplicáveis ao setor mineiro-metalúrgico.

#### **Programas**

Processos biotecnológicos: Desenvolvimento e aplicação de processos biotecnológicos e tecnologias mais limpas (T+L) voltadas para a extração de elementos minerais e para a remediação da contaminação ambiental.

Nanotecnologia: Implementação de linhas de P,D&I em minerais nanoestruturados.

**Linha de Ação 3:** Suprir as necessidades de serviços tecnológicos no setor mineiro-metalúrgico.

#### **Programas**

Materiais de referência certificados: Estar entre os líderes nacionais na produção de materiais de referência certificados de amostras minerais.

Normatização de ensaios e qualificação de produtos: Criação de procedimentos operacionais padrão (POP's).

Avaliação do ciclo de vida: Promover melhorias tecnológicas, ambientais e energéticas da produção de bens minerais.

### **Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento**

**Linha de Ação 1:** Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais em áreas sensíveis de interesse nacional.

#### **Programa**

Recursos minerais estratégicos: Desenvolvimento de atividades de PD&I para o aproveitamento de minerais estratégicos do País, portadores de elementos tais como terras raras, lítio e carvão mineral.

### **Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade**

**Linha de Ação 1:** Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais com foco na sustentabilidade.

#### **Programa**

Recursos minerais da Amazônia, Pantanal, Serrado, Semiárido e/ou outras: Desenvolvimento de atividades de PD&I para o aproveitamento de recursos minerais nas regiões com foco na sustentabilidade.

### **Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social**

**Linha de Ação 1:** Atuar na estruturação e na gestão tecnológica de arranjos produtivos locais de base mineral, núcleos regionais e de entidades associadas regionais.

#### **Programas**

Rede de APL's: Disponibilização e disseminação da informação e conhecimento técnico e científico, a respeito dos aspectos econômicos, legais e políticos do setor mineral para MPEs do setor mineiro-metalúrgico.

Núcleos Regionais: Implantação de núcleos regionais avançados que atendam as necessidades do Centro.

Entidades Associadas: Implantação de entidades associadas que se enquadrem no atendimento da Portaria MCT nº 613, de 23.07.2009.

**Linha de Ação 2:** Apoiar a transferência de tecnologias mineral e ambiental para pequenas e médias empresas com vistas ao desenvolvimento sustentável.

#### **Programas**

Rochas ornamentais: Desenvolvimento de tecnologia de produção e uso para o melhor aproveitamento de rochas ornamentais e seus resíduos.

Gemas: Implementação de técnicas e análises laboratoriais voltadas para agregação de valor.

Resíduos industriais das cadeias produtivas dos minerais não ferrosos: Desenvolvimento de tecnologias para a geração de agregados (areia e brita) para a construção civil a partir de rejeitos de pedra de brita ou de rochas ornamentais e, também, a partir da reciclagem de resíduos de construção e demolição (RCD)

## **Diretrizes**

### **Diretrizes de Operações, Pesquisa e Desenvolvimento**

**Diretriz 1** Disseminar o conhecimento científico e tecnológico gerado no CETEM.

#### Linhas de Ação

Publicações: Incentivo ao aumento do número de publicações.

**Diretriz 2** Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional.

#### Linhas de Ação

Cooperações: Incentivo à cooperação nacional e internacional.

Redes de CT&I: Participação em redes de CT&I agrupando competências específicas.

**Diretriz 3** Desenvolver processos, técnicas, produtos e protótipos para atendimento das empresas do setor mineiro-metalúrgico.

#### Linhas de Ação

Processos e Técnicas: Desenvolvimento de Processos, Técnicas e Produtos.

**Diretriz 4** Incrementar a quantidade de pedidos de patente e contratos de transferência de propriedade intelectual.

#### Linhas de Ação

Propriedade Intelectual: Efetivar o estabelecimento da cultura de proteção e da negociação da propriedade intelectual.

**Diretriz 5** Promover a inclusão social.

#### Linhas de Ação

Extensão e Difusão Tecnológica de Interesse Social: Promover a extensão e a difusão de tecnologia de interesse social.

**Diretriz 6:** Criar normas e procedimentos internos para realização de análises minerais e condução de processos.

#### Linhas de Ação

Certificação de processos e acreditação de laboratórios e ensaios: Implementação de sistema de gestão para certificação de processos e acreditação de laboratórios e ensaios.

Ensaio de proficiência: Execução de programas de ensaios de proficiência para análises minerais.

**Diretriz 7:** Consolidar o Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI).

#### Linha de Ação

Núcleo Regional: Conclusão das obras e inauguração do NUCI, com o objetivo de atuar como centro de difusão regional de conhecimento e tecnologia mineral, em especial na área de rochas ornamentais.

### **Diretrizes de Organização e Gestão**

#### *Desenvolvimento Institucional*

**Diretriz 1** Revisar a arquitetura organizacional, abrangendo fluxo de processos e modelo de gestão.

#### Linhas de Ação

Capacitação e diagnóstico: Preparação de equipe interna para elaboração do diagnóstico organizacional.

Modelagem e Institucionalização: Proposição, aprovação e sedimentação do novo modelo organizacional.

**Diretriz 2** Adotar metodologias estruturadas para planejamento, desenvolvimento e controle de projetos e processos.

#### Linhas de Ação

Controle interno: Estabelecimento de política de controle interno de projetos e processos.

Escritório de projetos: Acompanhamento e avaliação da execução física e orçamentária dos projetos.

**Diretriz 3** Adotar práticas continuadas de melhoria de gestão em conformidade com os critérios do Programa Nacional da Qualidade.

#### Linhas de Ação

Gestão pela qualidade: Adoção de práticas continuadas de gestão da qualidade.

Gestão de informações: Adoção de práticas continuadas de gestão de informação.

**Diretriz 4** Implementar as ferramentas de gestão da inovação.

Linhas de Ação

Inovação tecnológica: Priorizar o uso de recursos próprios para projetos com grande potencial inovador.

Assessoria em propriedade intelectual e transferência de tecnologia: aprimorar mecanismos internos de gestão e implementar a articulação com o NIT-Rio.

**Diretriz 5** Promover a imagem institucional.

Linhas de Ação

Imagem institucional: Avaliação da imagem institucional.

Divulgação institucional: Promoção da divulgação institucional.

**Recursos Humanos**

**Diretriz 6** Capacitar, treinar e propor uma nova política de gestão de recursos humanos do CETEM.

Linhas de Ação

Capacitação e treinamento: Desenvolvimento de capacitação interna e implementação de programas de treinamento.

Comportamento organizacional e conhecimento: Melhoria continuada da política de gestão de recursos humanos.

**Diretriz 7** Ampliar e ajustar o quadro de colaboradores do CETEM.

Linhas de Ação

Dotação de pessoal: Realização de ações que adéquem o quadro de colaboradores às atuais necessidades da instituição por meio de contratações temporárias ou outros meios tidos como legais.

**Recursos Financeiros**

**Diretriz 8** Aprimorar o processo de planejamento e execução orçamentária.

Linhas de Ação

Captação de recursos financeiros: Promoção de ações visando o aumento da internalização de recursos.

Execução orçamentária: Totalização da execução orçamentária.

**Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)**

**Diretriz 9** Ampliar a oferta de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

**Linhas de Ação**

Políticas de TIC: Definições das políticas de utilização de serviços em TIC, assim como dos níveis de segurança relacionados.

Modernização da Plataforma de TIC: Realização de ações que ofereçam uma infraestrutura capaz de atender às necessidades da Instituição.

**Infraestrutura**

**Diretriz 10** Ampliar e modernizar a infraestrutura física e instrumental.

**Linhas de Ação**

Adequação e Modernização das Usinas Piloto: Promoção de ações visando à reforma, organização e modernização das instalações das usinas piloto.

Utilidades: Adequação e modernização dos serviços de fornecimento de ar condicionado, energia, tratamento de efluentes, sistema de exaustão e tratamento de gases.

Segurança Patrimonial: Investimento em ações que contemplem a melhoria do sistema de segurança patrimonial da instituição.

**II. Temas e Projetos Estruturantes**

Considerando os eixos estratégicos do Estratégia Nacional em Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI e as linhas de ação do PDU 2011-2015 do CETEM, apresentam-se a seguir 11 linhas de ação que identificam a atuação do Centro. Do Quadro abaixo, se pode verificar que a atuação do CETEM se insere nos principais desafios mundiais, que foram identificados no documento final do Ano Internacional do Planeta Terra, o qual foi aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e, em consonância, são considerados como prioritários pelo Governo Brasileiro. O quadro resume e destaca as linhas de ação que podem ser consideradas de impacto nacional, estando, portanto, inseridas como temas estruturantes do Centro.

<i>DESAFIOS NACIONAIS</i>	<i>LINHAS DE AÇÃO DO PDU 2011-2015</i>			
<b>Água</b>	Meio ambiente e resíduos da produção mineral			Estudos prospectivos
	Processos biotecnológicos			

<b>Energia</b>		Recursos minerais estratégicos		Estudos prospectivos
<b>Emprego e Renda</b>		Recursos minerais da Amazônia, do Nordeste e do Semiárido	Rede de APL's de base mineral	Educação em tecnologia mineral
<b>Alimentos</b>	Agrominerais			Estudos prospectivos
<b>Habitação</b>			Rochas ornamentais  Resíduos industriais das cadeias produtivas dos minerais não ferrosos e não metálicos e da construção e demolição	

De forma a alinhar as principais atividades de P,D&I do CETEM nos próximos cinco anos com as atividades previstas no Programa 9 – Energia e Recursos Minerais do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2011-2015 (PACTI-II) do MCTI, bem como com as Diretrizes para Minerais Estratégicos, estabelecidas no Plano Nacional de Mineração (PNM-2030) do MME, dentre os temas estruturantes anteriormente mapeados, foram identificados pelo Centro dois temas considerados como base para definição de Projetos Estruturantes que nortearão o foco principal de atuação da instituição para: Recursos Minerais Estratégicos para uso em Produtos de Alta Tecnologia e Agrominerais.

Alguns minerais são considerados estratégicos devido, por exemplo, ao seu uso e aplicação, à posição de dependência do país relativo às importações ou à significância do material para a balança comercial do país. Dentre esses materiais, destacam-se aqueles que crescerão em importância nas próximas décadas em função de sua aplicação em produtos de alta tecnologia como, por exemplo, os minerais que contêm elementos terras-raras, lítio e silício. Por outro lado, os agrominerais desenvolvidos com matérias primas nacionais terão importância estratégica para a diminuição da dependência de fertilizantes importados e para aumentar a sustentabilidade da agricultura nacional.

**Projeto Estruturante 1:** Recursos Minerais Estratégicos contendo Elementos Terras-Raras (ETR) e Lítio para uso em Produtos de Alta Tecnologia.

O Brasil, atualmente, não tem lavra tampouco produz elementos e compostos de terras raras, sendo totalmente dependente da importação. Há várias reservas e fontes alternativas associadas às terras raras no Brasil. Entretanto se faz necessário retomar o desenvolvimento e a otimização de processos de beneficiamento, concentração, extração e separação hidrometalúrgica, de modo a viabilizar a sua exploração. Nesse sentido é de interesse que sejam retomados os mecanismos que se utilizem de cooperação técnico-científica nacional e internacional. A utilização de outros mecanismos como a parceria público-privada pode alavancar os nichos e as oportunidades para a produção no País, de produtos de alta tecnologia empregando compostos de terras-raras.

Em paralelo ocorre, adicionalmente uma elevada demanda por minerais de lítio, causada, principalmente, pelo uso crescente de baterias recarregáveis em dispositivos portáteis. Apesar da pressão exercida pelos setores automotivos e de eletro-eletrônicos, ainda se necessita investir em pesquisa e atualização tecnológica dos processos de produção de lítio no País, a fim de melhor

aproveitar as fontes dos minérios carreadores de lítio e reduzir custos de produção de sais precursores de elevada pureza. É desejável que o País estabeleça ações de cooperação técnico-científica internacional no segmento dedicado à obtenção de produtos de alta tecnologia, a exemplo da fabricação de baterias automotivas a base de lítio.

**Programa 1:** Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, concentração, extração e separação hidrometalúrgica de Elementos Terras-Raras (ETR)

**Meta 1:** Participar de estudo para implantação de uma cadeia produtiva de ímãs de Terras Raras no Brasil, mais especificamente desenvolvendo atividades relacionadas às etapas de caracterização tecnológica, beneficiamento e proposição de rotas hidrometalúrgicas para obtenção de óxidos de terras raras, a partir de concentrado de monazita.

**Meta 2:** Realizar estudo de prospecção e avaliação de novas ocorrências.

**Meta 3:** Realizar caracterização mineralógica e tecnológica das fontes alternativas de terras-raras.

**Meta 4:** Realizar estudos de beneficiamento, concentração, extração hidrometalúrgica, separação e obtenção de óxidos de elevada pureza.

**Programa 2:** Desenvolver e otimizar novas rotas tecnológicas para a produção de lítio e seus compostos.

**Meta 1:** Produzir  $\text{LiOH}\cdot\text{H}_2\text{O}$  diretamente pela rota alcalina.

**Meta 2:** Purificar o carbonato de lítio.

**Meta 3:** Caracterizar e recuperar lítio a partir das águas-mães de salinas.

**Meta 4:** Realizar estudos tecnológicos para o aproveitamento integral dos pegmatitos litiníferos: espodumênio, quartzo, feldspato e mica.

**Projeto Estruturante 2:** Agrominerais.

Os recursos minerais utilizados na fabricação de fertilizantes, os agrominerais, também podem ser considerados estratégicos para o País. Os solos brasileiros precisam de nutrientes para manter a produtividade do setor agrícola, e a geodiversidade nacional permite aproveitar diversas rochas como fontes alternativas e condicionadores de solo para alcançar padrões de fertilidade compatíveis com as necessidades regionais, promovendo mecanismos sustentáveis de desenvolvimento econômico e ambiental. Para exemplificar, a dependência externa relativa a potássio, nitrogênio e fósforo é, respectivamente, da ordem de 90%, 70% e 50%, uma fragilidade que precisa ser superada. O desenvolvimento de novos produtos derivados de matérias primas nacionais deverá ser associado com as demandas regionais onde estes produtos serão desenvolvidos, necessitando de formação de recursos humanos e aprimoramento da infraestrutura laboratorial.

**Programa 1:** Desenvolver Projetos de P,D&I para o desenvolvimento de rotas tecnológicas alternativas de uso de agrominerais ou de resíduos da industrial mineral para a produção de corretivos de solo e de fertilizantes.

**Meta 1:** Caracterizar e beneficiar 5 rochas e minerais industriais para utilização como fertilizantes de liberação lenta. O estudo contempla o uso de verdete, amazonita, serpentinito e alguns feldspatos como fonte de potássio, bem como o desenvolvimento de rotas de processamento dos referidos materiais .

**Meta 2:** Definir 2 rotas sobre o aproveitamento de rochas fosfáticas, minérios pobres ou rejeitos das minas de fosfatos. Serão estudadas melhorias nos processos de beneficiamento atualmente utilizados, visando aproveitamento de minérios de baixo teor ou rejeitos, como dos depósitos de Itataia, Tapira e Catalão.

**Meta 3:** Definir 1 rota hidrometalúrgica para a aplicação do resíduo gerado no corte de blocos de rochas ornamentais provenientes do estado do Espírito Santo como fonte alternativa para produção de fertilizantes potássicos.

**Meta 4:** Realizar 2 estudos visando à aplicação de processos biotecnológicos para viabilizar o emprego de fontes alternativas minerais na obtenção de fertilizantes, incluindo resíduos de corte de rochas ornamentais provenientes do estado do Espírito Santo e rochas (verdete e alguns feldspatos) .

## SÍNTESE DAS REALIZAÇÕES MARCANTES 2012

Os principais acontecimentos com a participação direta ou indireta do CETEM, bem como os resultados obtidos pela instituição, ao longo do ano de 2012, são apresentados a seguir.

### A) Resultados Positivos da Gestão

O Sr Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, deu posse ao pesquisador Fernando Antonio Freitas Lins como novo diretor do Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), no dia 20 de abril, na sede da entidade no Rio de Janeiro. Fernando Lins foi escolhido por uma comissão designada pelo Sr. Ministro para exercer o cargo de diretor do CETEM pelos próximos quatro anos. A solenidade marcou também a comemoração pelos 34 anos de criação do CETEM, completados no dia 18 do mesmo mês.

Como resultado do trabalho desenvolvido ao longo de 2011, visando o aprimoramento das práticas de gestão administrativa do Centro, o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GesPública, através do Núcleo do Rio de Janeiro, conferiu ao CETEM certificado de nível de gestão correspondente ao Nível 1 – Alto. O certificado é válido até dezembro de 2013, quando a instituição passará por nova avaliação. A atribuição deste conceito representa o reconhecimento dos esforços empreendidos pelo CETEM para a melhoria do seu processo de gestão, visto que essa necessidade foi identificada durante o processo de planejamento estratégico para elaboração do Plano Diretor da Unidade 2011-2015.

### B) Gestão da Inovação Tecnológica

Como uma das principais ações relacionadas à gestão da inovação, o Centro firmou parceria com a empresa Inventta Consultoria para a condução de um projeto que avaliou o potencial de mercado e o impacto das tecnologias desenvolvidas no CETEM para a sociedade através da transferência das mesmas para o setor produtivo. Atualmente três tecnologias encontram-se em fase de negociação com empresas interessadas na absorção dessas tecnologias. Foi realizada, ainda, a criação do NIT ainda informal aguardando alterações no Regimento.

Em novembro, o CETEM, a convite do Presidente do Conselho Empresarial de Inovação e Tecnologia (COPEM) e da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), compôs a Mesa de Honra da cerimônia de premiação do Programa Inovar para Crescer nas Escolas – PINCE. O evento, criado pela COPEM, tem como objetivo incentivar o empreendedorismo dos jovens estudantes por meio da geração de ideias inovadoras que futuramente poderão ser transformadas em bons negócios, contribuindo para o fortalecimento da economia do Estado do Rio de Janeiro.

Além dos três novos depósitos de pedidos de privilégio de invenção realizados ao longo de 2012. O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) concedeu ao CETEM a Carta Patente intitulada “Processo de utilização de finos de granito na composição do asfalto”.

A empresa COFIPLAST, produtora de vários insumos para o setor de rochas ornamentais no Brasil, e o CETEM assinaram carta de compromisso de sigilo que permitirá estabelecer uma parceria de P&D sobre um dos pedidos de privilégio de invenção depositados pelo CETEM.

### **C) Novas Parcerias**

Em 2012, novas oportunidades de parcerias internacionais foram apresentadas ao CETEM. Merece destaque a assinatura, por parte do CETEM e da GLENCORE International, de um Memorando de Entendimento, que permitirá realizar ações conjuntas de PD&I, em temas de interesse comum relacionados às atividades extrativas minerais. O CETEM recebeu, ainda, uma delegação composta por autoridades chinesas e especialistas, representantes de instituição de pesquisas e do governo da província autônoma de Ning Xia, que declararam a intenção de estabelecer um acordo de cooperação, que permita o intercâmbio de conhecimentos e de pesquisadores, em áreas ligadas ao processamento de carvão e ao controle e remediação de contaminação resultante da sua atividade extrativa. Também foram realizadas reuniões de estudo e planejamento de um programa de medição interlaboratorial como parte da implementação do Projeto de Recertificação do Material de Referência SRM 2790 Hard Rock Mine Waste. Essa foi a primeira oportunidade de testar uma abordagem interlaboratorial, desenvolvida pelo CETEM, para a certificação de um lote de renovação de um material de referência do National Institute of Standards and Technology (NIST). Os resultados decorrentes dessa nova etapa de preparação de materiais e de avaliação interlaboratorial confirmarão a consolidação do CETEM nesse segmento tecnológico, assim como amplia a sua competência como produtor de materiais de referência, oriundos de matrizes geológicas.

Já com o apoio da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa – SCUP/MCTI, foi iniciado o projeto Santo Amaro, que visa formular uma proposta governamental para tratar a questão da contaminação por chumbo e outros metais pesados no município de Santo Amaro - BA. O projeto é coordenado pelo CETEM, estando prevista também, uma parceria com o LNCC, para desenvolver modelagens matemáticas, com a CPRM, para realizar investigações na linha de pesquisa da Geologia Médica e com a Universidade Federal da Bahia - UFBA.

O CETEM participou e sediou, ainda, em outubro, uma oficina de trabalho do CGEE, com o objetivo de traçar o *roadmap* tecnológico para implantação de cadeias produtivas de terras-raras no Brasil, incluindo a preparação de ligas metálicas, fósforos, pós para polimentos, ímãs e catalisadores. Essa iniciativa está em alinhamento com um projeto estruturante do CETEM, iniciado em dezembro, que conta com recursos da FINEP (Fundo CT-Mineral – FNDCT), cujo foco principal é o apoio ao desenvolvimento da cadeia de terras raras no Brasil, premiando as áreas de caracterização mineralógica e tecnológica, análises químicas, processamento mineral e hidrometalúrgico dos seus minérios ou fontes secundárias.

## **D) Produção Técnico-Científica**

No que tange a produção técnico científica do CETEM durante o ano de 2012, além dos documentos que compõem os indicadores de desempenho institucionais IPUB, IGPUB, PCTd, APE e IPIIn, merecem destaque:

- o lançamento da segunda edição do *Manual de Agregados para a Construção Civil*, produzido em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério das Minas e Energia.

- a constatação de que o capítulo de autoria do pesquisador Otávio Gomes e do Prof. Sidnei Paciornik da PUC-Rio, intitulado “*Multimodal Microscopy for Ore Characterization*”, é o mais baixado da área de física da editora Intech (com mais de 2.700 downloads em seis meses). O capítulo faz parte do livro “*Scanning Electron Microscopy*” e foi publicado em modo *open access* (acesso livre) na internet 5

- o lançamento recente do livro *Modelling and Simulation of Mineral Processing Systems* que conta com a participação do pesquisador Claudio Schneider como um dos editores da obra que chega a sua segunda edição

- o lançamento, durante a RIO+20, do livro “Da Rio 92 à Rio+20: 20 anos de tecnologia mineral”. O livro foi publicado em duas versões (português e inglês), apresentando os objetivos e os desdobramentos dos principais projetos desenvolvidos pelo CETEM, nos últimos 20 anos, com foco no desenvolvimento sustentável da mineração.

Cabe ressaltar que a produção técnico-científica do Centro estará disponível a todos os interessados no recém-criado repositório institucional Mineralis, que reunirá artigos publicados em periódicos, trabalhos publicados em anais de congressos e eventos, capítulos de livros, assim como teses e dissertações que foram realizadas nas suas instalações. O CETEM é a terceira instituição do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) a contar com o seu próprio repositório.

## **E) Eventos Internos**

Dentre os diversos eventos realizados na instituição, destacam-se:

- Treinamento do corpo técnico do Laboratório de Pesquisas Gemológicas e do Laboratório de Caracterização de Rochas Ornamentais, do Núcleo Regional do Espírito Santo, sobre os conceitos de acreditação e certificação, bem como no atendimento dos requisitos da Norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005. O curso foi proferido pelo consultor e engenheiro químico do IME, Osmar Mulina Pereira, que também é auditor líder para auditorias de certificação e para acreditação de laboratórios.

- Renovação do atestado de conformidade do sistema de gestão do laboratório de preparação de materiais certificados, no âmbito do Programa Materiais de Referência Certificados (PMRC) do CETEM, segundo os requisitos da ABNT NBR ISO 9001:2008, conforme auditoria, pelo Bureau Veritas Certification (BVC).

- Realização da XX Jornada de Iniciação Científica (JIC) do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CETEM, contando atualmente com 50 bolsistas de diversas áreas da ciência e tecnologia.

- Participação nas reuniões das Comissões de Estudo de Diamante Lapidado e Gemas de Cor do Comitê Brasileiro de Joalheria, Gemas, Metais Preciosos e Bijuterias da ABNT.

- Promoção de debate interinstitucional (INT, INPE, CTI, LNCC, MAST, ON e Instituto de Pesquisas Jardim Botânico), através de videoconferência, sobre o projeto de implantação do módulo FÉRIASWEB do SIAPENET, interface operacional do sistema SIAPE que utiliza a internet para agendamento e programação de férias.

#### **F) Participação em Eventos (Feiras, Congressos e Seminários)**

Os seguintes eventos contaram com a participação dos colaboradores do CETEM:

- **II Assembleia Geral da Comunidad de Prática sobre el Enfoque Ecosistémico en Salud Humana (CoPEH-LAC)**, na cidade de Arequipa, Peru. Destaca-se a criação do grupo de pesquisa “Metales Y Minería”, formado por pesquisadores oriundos de países da América do Sul e Central. O CETEM, será o ponto focal para a capacitação em análises de mercúrio em amostras ambientais e biológicas para os demais países.

- **Global Stone Congress 2012**, realizado na cidade de Borba, na região de Alentejo, em Portugal contou com a participação de 6 pesquisadores do Centro que apresentaram 8 trabalhos e 2 posters.

- **III Simpósio de Minerais Industriais do Nordeste**, realizado em Natal (RN). Além da participação na organização do evento, foram apresentados 11 trabalhos em sessões técnicas, duas plenárias, além da realização de um minicurso.

- **IV Congresso Brasileiro de Rochas Ornamentais (IV CBRO)**, juntamente com o **VIII Simpósio de Rochas Ornamentais do Nordeste (VIII SRONE)**, em Campina Grande (PB). O CETEM contribuiu com 14 trabalhos, que abordaram os temas: caracterização tecnológica, lavra, beneficiamento e alterabilidade de rochas com ênfase no restauro e certificação, impactos ambientais e aproveitamento de resíduos.

- **IX Seminário Nacional de APLs de Base Mineral e o VI Encontro da Rede APL Mineral**, em Salvador (BA). No evento, o trabalho *Aproveitamento de Resíduos de Quartzito da Região do Seridó (PB)*, realizado pela microempresa Tecquímica, de Várzea (PB), em conjunto com o CETEM, conquistou o primeiro lugar na premiação das melhores práticas em aproveitamento de resíduos da indústria mineral.

- **34ª edição da Feira Internacional do Mármore e Granito (Stone Fair 2012)**, realizada em Cachoeiro de Itapemirim – ES, onde o CETEM montou um estande e apresentou duas palestras.

- **III Encontro Nacional de Desenvolvimento de Pessoas**, participando com o trabalho *Fórum Federal de Gestão de Pessoas do Estado do Rio de Janeiro – FEGEP/RJ: reunindo ideias, compartilhando experiências e construindo parcerias na gestão de pessoas dos órgãos públicos federais*, de autoria de representantes dos departamentos de Recursos Humanos do CETEM, INT, ANCINE, INMETRO, CBPF, CVM, CNEN e ON. O evento foi promovido pela Coordenação-Geral de Políticas de Desenvolvimento de Pessoas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), em Brasília.

- **Process Mineralogy 2012**, realizado em Cape Town, na África do Sul. Na ocasião, dois pesquisadores da instituição contribuíram com a apresentação de 3 trabalhos.

- **9ª Conferência Internacional de Processamento de Minerais (PROCEMIN 2012)**, realizado em Santiago, no Chile, com a apresentação de 7 trabalhos nas áreas de cominuição e concentração de minerais por flotação convencional e em colunas.

- **Conferência Rio+20**, apresentando atividades focadas na sustentabilidade da mineração. A convite da FINEP, o CETEM se fez presente na Expo Brasil Sustentável. No espaço Pop Ciência, o CETEM concentrou centenas de atividades de popularização da ciência, tecnologia e inovação direcionadas à sociedade civil.

- **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**, na Tenda SESC da Quinta da Boa Vista, onde ocorreu uma pequena mostra das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação realizadas pelo CETEM.

- **6th International Symposium on Biohydrometallurgy**, Falmouth, Cornwall, Reino Unido, com apresentação de 01 trabalho.

- **4th International Seminar on Process Hydrometallurgy (Hydroprocess 2012)**, Antofagasta/Chile, com apresentação de 02 trabalhos.

Ao encerrar o relato das realizações marcantes/impactantes de 2012, merece destaque a realização do concurso público para provimento de vagas em cargos de Pesquisador da carreira de pesquisa em ciência e tecnologia, Tecnologista e Técnico da carreira de desenvolvimento tecnológico, do quadro de pessoal do CETEM (edital nº 008/12). O concurso ofereceu 16 vagas, sendo duas para Pesquisador, três para Tecnologista, cargos de nível superior, e 11 para Técnico de nível médio. A posse dos aprovados deverá ocorrer ainda no primeiro semestre de 2013, contribuindo para o aumento do quadro de servidores efetivos do CETEM.

### **G) Importância do PCI**

Não se pode deixar de mencionar que os bolsistas do Programa de Capacitação Institucional - PCI contribuíram decisivamente para o cumprimento de metas pactuadas no Termo de Compromisso de Gestão (TCG) 2012 da instituição, uma vez que supre a carência de profissionais ocasionada pelas dificuldades de reposição e ampliação do quadro de pessoal técnico especializado do Centro. Pode-se afirmar que o Programa PCI continua sendo essencial às atividades do CETEM. Cabe ressaltar a participação voluntária de grande número de bolsistas nos eventos de popularização da ciência, como reuniões da SBPC, Semana Nacional de CT&I, e na Conferência Rio +20.

Além das bolsas de longa duração, o PCI tem possibilitado, pelas bolsas das modalidades BEV e BSP, o treinamento/especialização de pesquisadores do CETEM.

Em pouco mais de uma década, o Programa PCI/MCTI proporcionou a vinda ao CETEM de quase 26 (vinte e seis) renomados professores/pesquisadores, oriundos dos EUA, Austrália, Canadá, entre outros, que proferiram cursos de especialização abertos à comunidade de PD&I brasileira, bem como discussão técnico-científica sobre os projetos em andamento no Centro. Por outro lado 20 (vinte) pesquisadores do CETEM foram contemplados com bolsas PCI/MCTI, e tiveram a oportunidade de desenvolverem estudos e projetos em diversas instituições estrangeiras.

A intensa cooperação internacional, vivenciada pelo CETEM e viabilizada em grande parte com recursos do Programa PCI, vem proporcionando sua inserção no cenário internacional com sucesso e bastante prestígio.

O aumento de pessoal qualificado no Centro, utilizando o PCI fortalece, pois, o quadro de pesquisadores e habilita o CETEM a atender às demandas e desafios tecnológicos que se impõem no cenário nacional.

## **H) SIGTEC**

Durante o ano de 2012 foram realizadas melhorias na ferramenta de Avaliação de Projetos da Instituição, a implantação do módulo de Gestão de Patrimônio e de novos recursos e relatórios no módulo de Gestão de Estoque e de Cliente. Foi incluída a exportação para Microsoft Excel dos Dados do Projeto e novas ferramentas foram implementadas para Consultar Acompanhamento Financeiro dos Projetos, Consultar Alocação de Pessoal e Consultar Diárias e Passagens. Novos Recursos foram implementados para Registrar Contratos, Convênios e Parcerias assim como foram disponibilizados novos Relatórios para tratar os Dados Estatísticos do Projeto. Por fim, diversas melhorias nas principais Consultas do sistema e nas ferramentas de buscas de documentos e processos relacionados a geração e execução da despesa

## **2.2 Estratégias de Atuação Frente aos Objetivos Estratégicos**

### **Premissas do PDU 2011-2015 e Ações de Ajuste**

A seguir são apresentadas as premissas, consideradas essenciais e indispensáveis, para que o Plano Diretor 2011-2015 constitua-se, de fato, em um instrumento de gestão estratégica para o CETEM. Espera-se que assim, que o Centro possa continuar a desempenhar, no futuro, o papel que hoje desempenha, qual seja: o de agente indutor do desenvolvimento tecnológico do setor minero-metalúrgico nacional e, em consequência, da qualidade de vida da população brasileira.

Deve ser destacado que o não atendimento a estas premissas obrigará o CETEM a revisar e readequar suas principais linhas de ação, as quais estão orientadas para enfrentar alguns dos desafios que se apresentam para o País, relacionados tanto com o crescimento acelerado da atividade mineral, como com a carência de suprimento de agrominerais e de alguns minerais estratégicos.

Uma das principais condicionantes para a execução dos objetivos constantes deste PDU está baseada na atual carência do quadro de recursos humanos, considerando que as ações estruturantes de PD&I do CETEM serão conduzidas no médio e longo prazo.

### ***Recomposição e Ampliação de Recursos Humanos***

A recomposição e a ampliação do quadro de pessoal do CETEM, tanto na área de pesquisa e desenvolvimento, quanto na área administrativa, é fator primordial e urgente para a consecução dos objetivos previstos no presente PDU e para o futuro da Instituição.

O quadro abaixo compara a força de trabalho do Centro no início de suas atividades, em 1990, com a atual.

	<b>1990</b>	<b>2012</b>
Pesquisadores	22	18
Tecnologistas	19	21
Analistas	26	06
Assistentes	52	17
Técnicos	27	22

TOTAL	146	84
-------	-----	----

Cabe ressaltar que nos últimos vinte anos, apenas dois servidores ingressaram para atuar na área administrativa, enquanto 34 servidores deixaram de compor a força de trabalho da administração do Centro, sendo que 3 servidores faleceram, 11 foram removidos e outros 20 estão aposentados.

O concurso realizado em 2009 para preenchimento de 15 vagas, sendo 8 delas para o Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim, ficou muito aquém das reais necessidades de pessoal do Centro. Uma das principais metas do PDU 2006-2010 do CETEM, relacionada à área de recursos humanos, previra o aumento do número de servidores **de 90 para 152** até dezembro de 2010, fato que efetivamente não ocorreu. Esse quantitativo de pessoal foi identificado, à época da elaboração do referido PDU, como sendo adequado para manutenção das atividades de PD&I do Centro, bem como para o investimento em áreas emergentes.

Além do exposto ainda, segundo o último levantamento realizado, em 2011, pelo Serviço de Recursos Humanos do Centro, 59% do quadro atual de servidores podem vir a solicitar a aposentadoria até dezembro de 2015. Esses números incluem 11 pesquisadores, 9 tecnologistas, 3 analistas de C&T, 13 técnicos de nível médio e 14 assistentes de C&T.

Esse cenário, praticamente, inviabilizaria a consecução do PDU 2011-2015, tal como configurado, causando uma drástica redução das atividades de PD&I do Centro.

No final do ano de 2010, um despacho de Tribunal de Contas da União (TCU), que foi encaminhado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em resposta à gestões anteriormente encetadas pelo MCTI, concedeu uma prorrogação de prazo equivalente a 24 meses para que fosse cumprido o Termo de Conciliação Judicial (TCJ), assinado pela Advocacia Geral da União (AGU), Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e o Ministério Público do Trabalho (MPT).

Em consequência desse novo despacho 1021/2010-TCU/SECEX-8, processo 016.954/2009-5, os quinze (15) colaboradores terceirizados da área de apoio administrativo do CETEM, tiveram a possibilidade de sua contratação renovada. Esse fato possibilitou que as atividades da gestão administrativa - Serviço de Material, Patrimônio e Infraestrutura, Serviço de Recursos Humanos e Serviço Orçamentário Financeiro, não tivessem descontinuidade. Porém em fevereiro de 2013 esses colaboradores foram desligados definitivamente do Centro, em função da realização do concurso público para provimento de 26 vagas em cargos de Assistentes em C&T.

Adicionalmente, foi também realizado concurso público para provimento de 16 vagas em cargos de Pesquisador da carreira de pesquisa em ciência e tecnologia (2), Tecnologista (3) e Técnico (11) da carreira de desenvolvimento tecnológico. A posse dos aprovados deverá ocorrer ainda no primeiro semestre de 2013.

### ***Ampliação dos recursos destinados ao Programa de Capacitação Institucional - PCI***

Foi solicitado no Projeto PCI 2010-2012 e encaminhado à SCUP/MCTI, um incremento de 55 novas bolsas, as quais irão contemplar o preenchimento das necessidades de pessoal dos laboratórios do CETEM e Núcleo Regional do Espírito Santo (NR-ES), visando o pleno atendimento às novas diretrizes de ação em PD&I estabelecidas no PDU 2011-2015 do CETEM. Atualmente, estão implementadas 38 bolsas, estas vinculadas ao cumprimento dos objetivos estratégicos do PDU 2006-2010.

Dentre os principais fatores que podem garantir a manutenção de profissionais especializados está o estabelecimento de valores competitivos para as bolsas. Há, portanto, a necessidade do MCTI garantir aportes crescentes no valor das bolsas destinadas ao seu PCI.

O aumento de pessoal qualificado no Centro, utilizando o PCI fortalecerá, pois, o quadro de pesquisadores e habilitará o CETEM a atender às demandas e desafios tecnológicos que se impõem nesse período.

### ***Investimentos na manutenção e ampliação da infraestrutura***

O atendimento às necessidades de ampliação e modernização contínua dos laboratórios é decisivo para que o Centro possa cumprir os seus objetivos estratégicos, no tocante às ações de pesquisa e desenvolvimento. A grande maioria dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, que geram os índices incorporados nas metas do PDU, está fortemente baseada na execução de atividades experimentais nas áreas piloto, assim como em investigações em escala de bancada, as quais são executadas nos laboratórios, suscitando necessidades frequentes de ampliações e adequações, implicando em mudanças na área de infraestrutura predial e nas instalações laboratoriais.

O grande número de projetos e parcerias ora em andamento, bem como a característica dos laboratórios do CETEM, de abrigar múltiplos usuários, justifica um contínuo investimento na renovação predial, na instalação e manutenção de utilidades indispensáveis ao seu funcionamento (atmosfera controlada, energia de qualidade, instalações e áreas especiais, interligação à rede lógica). Da mesma forma acontece no tocante à continuada manutenção dos equipamentos, que é significativamente onerosa. A realização dessas ações depende, pois, prioritariamente, da continuidade da provisão de recursos oriundos do MCTI.

Ao longo de 2012 merecem destaque: início da instalação de grupo gerador que garantirá a continuidade do fornecimento de energia, e das atividades nos laboratórios e planta piloto, no caso do não fornecimento pela concessionária; início da reforma estrutural da planta piloto; Implantação do Laboratório Multiusuário de Química e Interface e Materiais Nano estruturados; continuidade nas obras de implementação do Laboratório de Bioprocessos, do Laboratório de Gemologia e da estrutura física do Núcleo Regional do Espírito Santo (NR-ES), em Cachoeiro do Itapemirim.

### ***Aumento da dotação de recursos para a sustentabilidade das operações***

A aproximação entre o CETEM e as indústrias do setor de rochas ornamentais foi determinante para a construção de um centro avançado em Cachoeiro de Itapemirim. Com a instalação deste núcleo de difusão e extensão de tecnologia, o CETEM iniciou a descentralização de sua atuação e garantiu que a transferência de tecnologia fosse mais efetiva para a cadeia produtiva daquele setor. A partir de sua entrada em operação, em 2011, haverá necessidade de aumento no orçamento do CETEM para custear o funcionamento da nova instalação.

Desta forma, para que o CETEM enfrente os desafios de ampliar a sua capacidade de atuação descentralizada, prevê-se que a dotação orçamentária (capital e custeio) do CETEM aumente em pelo menos 80% ao longo dos próximos 4 anos.

### **2.3 Execução do Plano de Metas ou de Ações**

Os resultados alcançados pela execução das ações planejadas pelo CETEM para o ano de 2012, podem ser verificados através do Quadro de Acompanhamento de Execução das metas estabelecidas no Plano Diretor da Unidade (PDU 2011-2015), apresentado a seguir, e que faz parte do Relatório Anual do Termo de Compromisso de Gestão (TCG 2012) encaminhado para a SCUP/MCTI.

**Acompanhamento de Execução das Metas do PDU 2011-2015**

## 1.1 - Eixos Estratégicos

### Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

#### Linha de Ação 1: Implementar mecanismos de inteligência competitiva e gestão do conhecimento no setor minero-metalúrgico.

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Estudos Prospectivos	1M	Realizar um estudo de prospecção tecnológica na área mineral para conhecer as novas demandas e entarves do setor para os próximos 5 anos.	dez/12	número	1	1								
	2	Liderar a realização de 1 estudo prospectivo relativo aos agrominerais e seus usos na produção de biocombustíveis líquidos, atividade que será consolidada com o lançamento de um livro sobre "Agrominerais para o Brasil".	dez/11	número	1	1								
	3	Liderar a realização de 10 estudos sobre Grandes Minas e APL de base mineral e seus impactos para a comunidade local. Estudo de caso de 10 grandes minas em operação no Brasil e seus efeitos e benefícios para as comunidades locais e arredores (aspectos sociais, econômicos, ambientais e de qualidade de vida)	dez/12	número	5	10	5	5						
	4	Desenvolver relatório com a definição de indicadores para avaliação regional da mineração na perspectiva da sustentabilidade. Avaliar os aspectos sociais, econômicos, ambientais e de qualidade de vida) da atividade mineral por regiões do país	dez/12	número	0,5	0,8	0,5	0,6						
Educação em Tecnologia Mineral	5M	Desenvolver ações voltadas à educação na área mineral	dez/15	%	20	20	20	10	30		20		20	
Intercâmbio	6	Promover o intercâmbio institucional nacional e internacional	dez/15	%	20	20	20	20	20		20		20	

**Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas**

**Linha de Ação 1: Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, metalurgia extrativa e reciclagem de bens minerais.**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Minerais Industriais	7	Realizar 2 estudos sobre o desenvolvimento tecnológico do setor da cerâmica vermelha. Atuar na caracterização dos insumos (especialmente argilominerais), para a sua melhor utilização, bem como prover apoio tecnológico aos pequenos produtores e às associações produtivas dos estados de Sergipe e do Piauí.	dez/15	número	0,8	0,8	0,2	0,2	0,3		0,3		0,4	
Meio Ambiente e Resíduos da Produção Mineral	8	Desenvolver 7 rotas de processamento para viabilização técnico-econômica para o reuso dos resíduos gerados na produção mineral, dentre eles: resíduo da lixiviação em pilha do minério de cobre intemperizado, rejeitos de flotação dos processos de produção de sulfetos minerais de cobre e níquel, rejeitos da produção de carvão mineral para a produção de pigmentos à base de óxidos de ferro, extração de alumínio do resíduo das estações de tratamento d'água e recuperação de metais preciosos e terras raras a partir de sucatas das indústrias eletro-eletrônicas.	dez/15	número	1	1	1	1	2		1		2	
	9	Realizar 4 estudos voltados para a redução dos impactos ambientais resultantes da exploração e uso do carvão mineral. Deseja-se otimizar o processo de beneficiamento, de modo a reduzir os impactos causados por esse processamento, com especial atuação nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e realizar ensaios preliminares de síntese de fases zeolíticas em sistemas abertos, a partir de cinzas de carvão com o objetivo de se remover manganês de soluções aquosas por processos de sorção.	dez/15	número	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8		0,8		0,8	
	10	Realizar 2 estudos de avaliação dos impactos ambientais associados aos metais pesados. Atenção especial será dada ao mercúrio, diretamente ligado às atividades garimpeiras.	dez/15	número	0,3	0,3	0,5	0,6	0,3		0,5		0,4	

	<b>10A</b>	Realizar 2 estudos de avaliação ecotoxicológica dos impactos ambientais associados a efluentes, rejeitos e passivos da indústria minero-metalurgica	dez/15	número					1		0,5		0,5	
	<b>10B</b>	Realizar 2 estudos de avaliação ecotoxicológica da qualidade das águas de bacias hidrográficas impactadas por ações antrópicas.	dez/15	número					1		0,5		0,5	
Computação Científica Aplicada	<b>11</b>	Realizar 1 estudo de simulação e otimização de processos minerais por ano. Serão tomados como estudo de caso processos que carecem de melhorias nas suas operações unitárias, especialmente aqueles com necessidade de redução da demanda de energia (ex.: otimização da cominuição)	dez/15	número	1	3	1	3	1		1		1	
	<b>12</b>	Implantar a automação de 1 circuito de processamento mineral. A automação de circuitos de beneficiamento proporciona maior confiabilidade dos dados obtidos em trabalhos experimentais de bancada e em escala piloto, para tanto deseja-se equipar um circuito clássico de beneficiamento (Britagem, moagem, separação gravítica, flotação, desaguamento, etc) com instrumentação adequada para controle e aquisição de dados experimentais (on line/on time)	dez/15	número	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2		0,3		0,2	

<b>Linha de Ação 2: Prospectar e realizar ações de PD&amp;I em tecnologias emergentes aplicáveis ao setor minero-metalúrgico.</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programas</b>	<b>Nº da Meta</b>	<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>
Processos Biotecnológicos	13M	Realizar 2 estudos relacionados à biolixiviação de minérios incluindo Biolixiviação de cobre, Biolixiviação de concentrado gravítico piritoso e Biodesulfurização de carvão mineral.	dez/13	número	1	1	1	0,5	0,5					
	14	Realizar 1 estudo relacionado à aplicação de bioprocessos para o tratamento de solos multicontaminados com metais pesados e óleo cru	dez/13	número	0,3	0,3	0,3	0,3	0,6					
Nanotecnologia	15 E	Realizar 1 estudo focado na preparação e uso de argilas como nanomaterial	dez/15	número	<b>META EXCLUÍDA</b>									
<b>Linha de Ação 3: Suprir as necessidades de serviços tecnológicos no setor minero-metalúrgico.</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programas</b>	<b>Nº da Meta</b>	<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>
Materiais de Referência Certificados (MRC)	16	Produzir 8 MRC. A produção de amostras de material de referência certificado tem por objetivo auxiliar na padronização de métodos analíticos e acompanhamento de processos. Serão produzidas amostras de referência de minérios de bauxita, rejeitos de mineração contendo metais pesados, terras raras.	dez/15	número	1	1	2	1	2		2		1	
	17E	Criar 2 procedimentos operacionais padrão para análises e processos	dez/15	número	<b>META EXCLUÍDA</b>									
Normatização de Ensaios e Qualificação de Produtos	18	Participar da elaboração de 5 normas de ensaios e/ou produtos para o setor de gemas e jóias apoiando a ABNT	dez/14	número	0	0	1	0,8	3		1			
	19	Participar da elaboração de 5 normas de ensaios tecnológicos para o setor de rochas ornamentais apoiando a ABNT e produtores	dez/14	número	0	0	1	0,7	3		1			
Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)	20	Criar 2 metodologias para realizar estudos piloto de ACV - Análise do Ciclo de Vida de bens minerais direcionados à construção de "edificações verdes"	dez/13	número	0	0	1	0,9	1					

**Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento**

**Linha de Ação 1: Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais em áreas sensíveis de interesse nacional.**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Recursos Minerais Estratégicos	21	Realizar 2 estudos relacionados melhorias no processo de beneficiamento do espodumênio nacional (troca da rota ácida pela alcalina) para a obtenção de concentrados com grau bateria.	dez/15	número	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4		0,4		0,4	
	21A (M)	Desenvolver três métodos analíticos de interesse da cadeia extrativa e produtiva do Petróleo	dez/15	% implantado			25	25	25		25		25	

**Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais para o Desenvolvimento Sustentável**

**Linha de Ação 1: Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais com foco na sustentabilidade.**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Recursos minerais da Amazônia, do Nordeste e do Semi-árido	22	Realizar 1 estudo relacionado ao aproveitamento dos recursos minerais da Amazônia. Serão estudadas as bauxitas com alto teor de sílica reativa, para viabilização do seu uso na cadeia produtiva do alumínio, especialmente no processo Bayer.	dez/15	número	0,8	0,8	0,8	0,8	0,2		0,2		0,2	
	23	Realizar 1 estudo relacionado ao aproveitamento dos recursos minerais do Semi-árido, especificamente da Região do Seridó da Paraíba.	dez/15	número	0,2	0,8	0,2	0	0,2		0,2		0,2	

**Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social**

**Linha de Ação 1: Atuar na estruturação e na gestão tecnológica de arranjos produtivos locais de base mineral e de entidades associadas regionais**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Rede de APL's	24	Participar da Rede de APL's de Base Mineral em parceria com o IBCIT/MCT visando a transferência de conhecimento e tecnologia a MPEs	dez/15	número de empresas atendidas	5	5	15	15	20		20		20	
Núcleos Regionais	25	Implantar o NUTER (Piauí) para apoio tecnológico e auxílio no desenvolvimento das atividades do setor mineral desse estado, por meio de capacitação técnica de pessoal e atendimento às demandas do setor.	dez/15	% implantado	20	20	20	20	20		20		20	
	26E	Implantar o NUCRI (Santa Catarina)	dez/15	% implantado	<b>META EXCLUÍDA</b>									
Entidades Associadas	27	Qualificar e implementar 2 Entidades Associadas de acordo com a Portaria MCT nº 613 de 23/07/2009, sendo uma delas com a Universidade Federal de Pernambuco e a outra com a Universidade Federal de Campina Grande.	dez/14	% implantado	10	10	30	20	30		30			

**Linha de Ação 2: Apoiar a transferência de tecnologias mineral e ambiental para as micro, pequenas e médias empresas com vistas ao desenvolvimento sustentável.**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Rochas Ornamentais	28	Realizar 2 estudos sobre o aproveitamento de resíduos de rochas ornamentais (marmore e granito) visando a redução de descartes no meio ambiente	dez/13	número	1	1	0,5	0,5	0,5					
Gemas	29	Realizar 5 estudos visando à agregação de valor às gemas brasileiras	dez/15	número	1	0,6	1	0,9	1		1		1	
Resíduos Industriais das Cadeias Produtivas dos Minerais Não Ferrosos	30	Realizar 2 estudos voltados para viabilizar a produção de agregados reciclados (areia e brita) para a construção civil a partir da reciclagem de resíduos de construção e demolição (RCD)	dez/15	número	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4		0,4		0,4	

**1.2 - Diretrizes****Diretrizes de Operações, Pesquisa e Desenvolvimento****Diretriz 1: Disseminar o conhecimento científico e tecnológico gerado no CETEM**

					Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Previsto	Realizado								
Publicações	1	Sustentar valor do IGPUB índice geral de publicações igual ou superior a 1,5	dez/15	IGPU	1,5	1,63	1,5	2,35	1,5		1,5		1,5	
	2	Sustentar valor do IPUB índice de publicações igual ou superior a 0,17	dez/15	IPUB	0,17	0,24	0,17	0,33	0,17		0,17		0,17	

**Diretriz 2: Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional**

					Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Previsto	Realizado								
Cooperações	3	Sustentar valor do PPACI índice de projetos, pesquisas e ações de cooperação internacional igual a 6	dez/15	PPACI	6	5	6	6	6		6		6	
	4	Sustentar valor do PPACN índice de projetos, pesquisas e ações de cooperação nacional igual a 27	dez/15	PPACN	27	34	27	27	27		27		27	
Redes de C,T&I	5	Participar de 7 Redes de C,T&I, são elas: Rede APL mineral; Rede de Recuperação de Ecosystemas e Áreas degradadas (Petrobras); Rede de Metrologia do Rio de Janeiro; Rede Carvão; Rede tecnológica de Geoquímica (petrobras); Rede de análises Químicas e Rede Materiais para o Refino do Petróleo	dez/15	número	2	2	2	2	1		1		1	

<b>Diretriz 3: Desenvolver processos, técnicas, produtos e protótipos para atendimento das empresas do setor minero-metalúrgico</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programa</b>	<b>Nº da Meta</b>	<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>								
Processos e Técnicas	6	Sustentar Valor do PcTD índice de processos e técnicas desenvolvidos igual ou superior a 0,9	dez/15	PcTD	0,9	1,08	0,9	0,91	0,9		0,9		0,9	
	7	Sustentar valor do ICPC índice de cumprimento de prazos e contratos igual ou superior a 90%	dez/15	ICPC	90	91,3	90	94	90		90		90	
	8	Sustentar valor do IFATT índice financeiro de atendimento e transferência de tecnologia em R\$ 70.000 por técnico	dez/15	IFATT	70.000	121.346	70.000	101.190	70.000		70.000		70.000	
	9	Sustentar valor do APME índice de apoio à micro, pequena e média empresa em 35%	dez/15	APME	35	30	35	29	35		35		35	
<b>Diretriz 4: Incrementar a quantidade de pedidos de patente e contratos de transferência de propriedade intelectual.</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programa</b>	<b>Nº da Meta</b>	<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>								
Propriedade Intelectual	10	Sustentar valor do IPIn índice de propriedade intelectual igual ou superior a 0,06	dez/15	IPIn	0,06	0,07	0,06	0,07	0,06		0,06		0,06	
<b>Diretriz 5: Promover a inclusão social</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programa</b>	<b>Nº da Meta</b>	<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>								
Difusão Tecnológica de Interesse Social	11	Sustentar valor do IDTIS índice de difusão tecnológica de interesse social igual ou superior a 40	dez/15	IDTIS	40	93	40	86	40		40		40	

**Diretriz 6: Criar normas e procedimentos internos para realização de análises minerais e condução de processos**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Certificação de Processos e Acreditação de Laboratórios e Ensaios	12M	Manter um sistema de gestão em conformidade com os requisitos da ISO Guide 34:2009 - Exigência para a manutenção da acreditação do CETEM como produtor de materiais de referência pela Cgcre/Inmetro	dez/15	% implantado	100	100	100	100	100		100		100	
	13M	Implantar Sistema de Gestão de acordo com o ISO Guia 43 - Exigência para manutenção da certificação do CETEM como produtor de material de referência certificado	dez/12	% implantado	<b>META EXCLUÍDA</b>									
	14M	Implantar Sistema de Gestão de acordo com o ISO Guia 43 - Exigência para manutenção da certificação do CETEM como produtor de material de referência certificado	dez/15	% manutenção	20	20	100	100	100		100		100	
	15	Implantar e implementar sistema de gestão em conformidade com a ABNT NBR ISO/IEC 17025 para o Laboratório de Gemologia	dez/13	% implantado	20	20	30	30	50					
	16	Acreditar o Laboratório de Gemologia do CETEM para a realização de 3 ensaios	dez/13	número	0	0	1	0,5	2					
	17	Implantar e implementar sistema de gestão em conformidade com a ABNT NBR ISO/IEC 17025 para o Laboratório de Rochas Ornamentais	dez/13	% implantado	20	20	30	20	50					
	18	Acreditar junto ao INMETRO 3 ensaios constantes das Normas técnicas elaboradas para o setor de rochas ornamentais	dez/13	número	0	0	0	0	3					
Ensaios de Proficiência	19	Participar de 3 programas de ensaios de proficiência para análises minerais	dez/15	número	1	1	0	1	1		0		1	

<b>Diretriz 7: Consolidar o Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI).</b>					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programa</b>	<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>									
Núcleo Regional	20	Conclusão das obras e inauguração do NUCI	dez/12	% consolidado	50	60	50	55						
<b>Diretrizes de Organização e Gestão</b>														
<b>Desenvolvimento Institucional</b>														
<b>Diretriz 1: Revisar arquitetura organizacional, abrangendo estrutura, processos e modelo de gestão</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programas</b>	<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>									
Capacitação e diagnóstico	21M	Desenvolver equipe interna e realizar benchmark e diagnóstico organizacional	dez/12	% executado	100	90	10	10						
Modelagem e Institucionalização	22M	Desenvolver e implementar modelo organizacional de estrutura, processos, competências e cargos	dez/13	% implementado	100	30	70	50	20					
<b>Diretriz 2: Adotar metodologias estruturadas para planejamento, desenvolvimento e controle de projetos e processos</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programas</b>	<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>									
Controle Interno	23	Desenvolver política de controle interno para fazer frente aos riscos e à implementação de níveis de autoridade e responsabilidade no processo decisório	dez/15	% desenvolvido			25	5	45		25		25	
Escritório de Projetos	24M	Desenvolver instrumentos voltados para a criação e ativação de sistema institucional de controle para acompanhar atividades técnicas e administrativas	dez/15	% desenvolvido			25	5	35		35		25	

<b>Diretriz 3: Adotar práticas continuadas de melhoria de gestão em conformidade com os critérios do Programa Nacional da Qualidade.</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programas</b>		<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>								
Gestão pela Qualidade	25M	Desenvolver diagnóstico organizacional no nível 1 do sistema de gestão pública pela qualidade GESPUBLICA	dez/12	% desenvolvido	30	30	70	70						
Gestão de Informações	26M	Levantar as melhorias que podem ser realizadas para exibição do saldo das fontes de recursos SIAFI com base no SIGTEC e repassa-las a equipe de desenvolvimento do CTI.	dez/12	% desenvolvido	100	70	30	0						
	27	Desenvolver aperfeiçoamentos e ampliações da utilização do SIGTEC, mantendo treinamento constante dos usuários e contando com o apoio do CTI e da SCUP	dez/15	% desenvolvido	25	25	25	0	20		15		15	
<b>Diretriz 4: Implementar as ferramentas de gestão da inovação</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programas</b>		<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>								
Inovação Tecnológica	28	Disseminar a cultura da inovação tecnológica	dez/15	% execução	20	20	20	17	20		20		20	
Assessoria em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia	29	Criar infraestrutura interna para implementação da gestão da inovação	dez/15	% execução	20	20	20	15	20		20		20	
	30	Promover a articulação como o NIT-Rio	dez/12	% execução	50	50	50	50						
<b>Diretriz 5: Promover a imagem institucional</b>														
					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programas</b>		<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>								
Imagem Institucional	31M	Realizar pesquisa de imagem junto à sociedade visando subsidiar a elaboração do plano de divulgação institucional	dez/15	% executado	50	0	30	5	40		30		25	
Divulgação Institucional	32M	Desenvolver programa permanente de comunicação (públicos, conteúdos, mídias)	dez/15	% desenvolvido	20	20	20	10	20		30		20	
<b>Recursos Humanos</b>														

**Recursos Humanos**

**Diretriz 6: Capacitar, treinar e propor uma nova política de gestão de recursos humanos do CETEM**

Programas	Meta	Horizonte	Indicador	Execução										
				2011		2012		2013		2014		2015		
				Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Capacitação e Treinamento	33	Sustentar valor do ICT índice de capacitação e treinamento em 2,0%	dez/15	ICT	2,0	4,7	2,0	2,9	2,0		2,0		2,0	
	34M	Desenvolver capacitação do SERH para atender às demandas de novos modelos de gestão de pessoas	dez/12	% desenvolvido	50	30	70	70						
	35	Desenvolver e sistematizar procedimentos para levantamento de necessidades de ações de capacitação	dez/15	% desenvolvido	0	0	50	20	30		30		20	
	36M	Desenvolver e implementar programa de capacitação da alta gerência	dez/15	% desenvolvido	30	0	50	0	35		35		30	
Comportamento organizacional e conhecimento	37M	Desenvolver metodologia e sistematização da gestão por competências	dez/14	% desenvolvido	30	0	30	0	30		40		50	
	38M	Desenvolver e aplicar pesquisa de clima organizacional	dez/12	% desenvolvido	100	90	10	10						
	39	Desenvolver e implantar políticas de promoção à saúde do trabalhador	dez/15	% desenvolvido	30	30	30	15	20		20		15	

**Diretriz 7: Ampliar e ajustar o quadro de colaboradores do CETEM.**

Programa	Meta	Horizonte	Indicador	Execução										
				2011		2012		2013		2014		2015		
				Previsto	Realizado									
Dotação de Pessoal	40	Sustentar valor do PRB índice de participação relativa de bolsistas em 40%	dez/15	PRB	40	51	40	56	40		40		40	
	41	Sustentar valor do PRPT índice de participação relativa de pessoal terceirizado em 50%	dez/15	PRPT	50	55	50	58	50		50		50	

**Recursos Financeiros**

**Diretriz 8: Aprimorar o processo de planejamento e execução orçamentária**

Programas	Meta	Horizonte	Indicador	Execução										
				2011		2012		2013		2014		2015		
				Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Captação de Recursos Financeiros	42M	Captar orçamento do Tesouro de capital na proporção de 100% do orçamento de capital recebido para a ação finalística e administrativa, a cada exercício. A proposta tem a finalidade de considerar os recursos captados por meio de TDC's e repasses de outras UP's.	dez/15	% desenvolvido	100	88,76	100	95,27	100		100		100	
	43	Desenvolver prospecção e consolidação de informações sobre fontes públicas de recursos com base em editais e fundos setoriais voltados para o setor mineral e inovação em geral	dez/15	% desenvolvido	20	20	20	20	20		20		20	
	44	Promover interação com o setor privado visando aumentar a internalização de recursos	dez/15	% promovido	20	20	20	20	20		20		20	
Execução Orçamentária	45	Sustentar valor da relação entre receita própria e orçamento de custeio, RRP, em valor igual ou superior a 50%	dez/15	RRP	50	82	50	57	50		50		50	
	46	Sustentar valor do APD índice de aplicação em pesquisa e desenvolvimento em valor igual ou superior a 25%	dez/15	APD	25	34,07	25	22	25		25		25	
	47	Sustentar valor do IEO índice de execução orçamentária em 100%	dez/15	IEO	100	91,38	100	90	100		100		100	

**Gestão da Informação e do conhecimento**

**Diretriz 9: Ampliar e modernizar soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)**

Programas	Meta	Horizonte	Indicador	Execução										
				2011		2012		2013		2014		2015		
				Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Políticas de TIC	48M	Definir, em conjunto com a Comissão de Informática, a política de segurança da informação	dez/13	% definido	25	10	35	35	40					
Modernização da Plataforma de TIC	49	Desenvolver projeto e implementar a rede wireless	dez/12	% desenvolvido	40	40	60	0						
	50	Ampliar e reestruturar o portal de serviços do CETEM	dez/15	% executado	15	15	25	0	20		30		10	
	51	Desenvolver projeto de virtualização dos servidores de rede	dez/12	% desenvolvido	50	50	50	50						

<b>Infraestrutura</b>														
<b>Diretriz 10: Ampliar e modernizar a infraestrutura física e instrumental</b>					<b>Execução</b>									
					<b>2011</b>		<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>		<b>2015</b>	
<b>Programas</b>		<b>Meta</b>	<b>Horizonte</b>	<b>Indicador</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>
Adequação e Modernização da Usina Piloto	<b>52M</b>	Realizar manutenção da infraestrutura física e dos equipamentos existentes	dez/13	% executado	100	50	50	30	20					
	<b>53E</b>	Investir na automação das unidades experimentais	dez/15	% executado	<b>META EXCLUÍDA</b>									
Utilidades	<b>54M</b>	Substituir os fancoils dos laboratórios e salas dos pesquisadores	dez/13	% substituído	30	30	70	40	30					
	<b>55M</b>	Instalar geradores para suprimento emergencial de energia	dez/13	% instalado	100	50	50	0	50					
	<b>56E</b>	Adequar à operação da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE)	dez/13	% adequação	<b>META EXCLUÍDA</b>									
	<b>57E</b>	Adequar à operação dos sistemas de exaustão e de tratamento de gases	dez/13	% adequação	<b>META EXCLUÍDA</b>									
Segurança Patrimonial	<b>58M</b>	Investir na contratação de projetos para reforma e ampliação do sistema de detecção e combate a incêndio	dez/15	% executado	100	30	70	0	25		25		30	
	<b>59M</b>	Instalar uma nova rede de detecção de combate a incêndio e de descargas atmosféricas	dez/15	% instalado	30	10	40	0	30		30		30	
	<b>60M</b>	Instalar nova rede de aterramento e de proteção contra descargas elétricas atmosféricas	dez/15	% instalado	20	5	45	0	30		30		35	
	<b>61M</b>	Implantar normatização e instrumento de monitoramento para acesso e circulação visando a segurança coletiva e patrimonial	dez/15	% implantado	20	10	40	0	30		30		30	

**1.3 - Projetos Estruturantes**

**Projeto Estruturante 1:** Recursos Minerais Estratégicos contendo Elementos Terras-Raras (ETR) e Lítio para uso em Produtos de Alta Tecnologia.

					Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, concentração, extração e separação hidrometalúrgica de Elementos Terras-Raras (ETR)	1M	Participar de estudo para implantação de uma cadeia produtiva de imãs de Terras Raras no Brasil, mais especificamente desenvolvendo atividades relacionadas às etapas de caracterização tecnológica, beneficiamento e proposição de rotas hidrometalúrgicas para obtenção de óxidos de terras raras, a partir de concentrado de monazita	dez/15	% Execução	20	15	25	25	20		20		20	
	2M	Realizar estudo de prospecção e avaliação de novas ocorrências	dez/15	% Execução	20	10	20	0,5	20		20		20	
	3M	Realizar caracterização mineralógica e tecnológica de fontes alternativas de terras-raras.	dez/15	% Execução	20	20	20	20	20		20		20	
	4	Estudar metodologias para separação/purificação de ETR em fase aquosa empregando operações hidrometalúrgicas entre as quais a precipitação seletiva e/ou extração por solventes e/ou troca-iônica com o objetivo de obter elementos individuais ou misturas de ETRs com grau de pureza adequado a etapas posteriores de processamento ou à utilização final.	dez/15	% Execução	20	15	25	25	20		20		20	
Desenvolver e otimizar novas rotas tecnológicas para a produção de lítio e seus compostos.	5	Produzir LiOH.H <sub>2</sub> O diretamente pela rota alcalina	dez/15	% Execução	20	20	20	25	20		20		20	
	6	Purificar o carbonato de lítio.	dez/15	% Execução	20	20	20	10	20		20		20	
	7E	Caracterizar e recuperar lítio a partir das águas-mães de salinas.	dez/15	% Execução	<b>META EXCLUÍDA</b>									
	8	Realizar estudos tecnológicos para o aproveitamento integral dos pegmatitos litiníferos: espodumênio, quartzo, feldspato e mica.	dez/15	% Execução	20	20	20	20	20		20		20	

**Projeto Estruturante 2:** Agrominerais.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado								
Desenvolver Projetos de P,D&I para o desenvolvimento de rotas tecnológicas alternativas de uso de agrominerais ou de resíduos da industrial mineral para a produção de corretivos de solo e de fertilizantes.	9M	Caracterizar e beneficiar rochas e minerais industriais para utilização como fertilizantes de liberação lenta. O estudo de rochagem como fonte de potássio e outros insumos será investigado, bem como o desenvolvimento de rotas de processamento.	dez/15	número	1	0,4	1,6	1,6	1		1		1	
	10	Definir 2 rotas sobre o aproveitamento de rochas fosfáticas, minérios pobres ou rejeitos das minas de fosfatos. Serão estudadas melhorias nos processos de beneficiamento atualmente utilizados, visando aproveitamento de minérios de baixo teor ou rejeitos, como dos depósitos de Itataia, Tapira e Catalão.	dez/15	número	0,4	0,6	0,4	0,4	0,4		0,4		0,4	
	11M	Definir 1 rota hidrometalúrgica para a aplicação do resíduo gerado no corte de blocos de rochas ornamentais provenientes do estado do Espírito Santo como fonte alternativa para produção de fertilizantes potássicos. Serão testadas as rotas de calcinação/solubilização, zeolitização e tratamento térmico.	dez/12	número	0,5	0,2	1,1	1,1						
	12	Realizar 2 estudos visando à aplicação de processos biotecnológicos para viabilizar o emprego de fontes alternativas minerais na obtenção de fertilizantes, incluindo resíduos de corte de rochas ornamentais (granitos), provenientes dos Municípios de Nova Venécia e Vila Pavão, no norte do Espírito Santo.	dez/15	número	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4		0,4		0,4	

A análise do Quadro de metas anteriormente apresentado permite verificar que das 92 metas, 40 (43% do total) não alcançaram sua previsão de realização para o ano de 2012, 37 (40% do total) alcançaram os resultados previstos e 15 (16% do total) ultrapassaram o percentual de realização prevista para o ano. O não atingimento de 40% das metas pactuadas para 2012 é consequência da restrição do quadro de pessoal técnico, e administrativo, o que leva, muitas vezes, à necessidade de redirecionamento de equipes.

Esse e outros riscos associados à realização das metas do PDU 2011-2015 foram identificados à época do processo interno de planejamento estratégico (2010), sendo os mesmos registrados no **item 2.2 do Relatório de Gestão**

## 2.4 Indicadores

Desde 2002, a análise do desempenho da Organização, com foco no alcance de metas, é realizada nas reuniões de DIREX, assessorada regularmente pela Coordenação de Planejamento Avaliação e Acompanhamento – CPAA. A análise dos resultados é baseada, principalmente, no atingimento dos valores pactuados para indicadores de desempenho institucional, correspondentes às metas previstas no Plano Diretor da Unidade - PDU e no Termo de Compromisso de Gestão - TCG, anual.

O desempenho do CETEM frente aos compromissos assumidos no TCG é acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Cabe à SCUP/MCTI a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultam recomendações para a Alta Administração do CETEM, que se balizam nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseia nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chave relacionadas à obtenção de resultados dos EIXOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2011 – 2015.
- É calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que determina na implicação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados.
- Os pesos são atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o CETEM, considerando a graduação de fatores de 1 a 3; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCTI.
- O resultado da multiplicação do peso pela nota corresponde ao total de pontos atribuídos a cada indicador;

- O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponde à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

O acompanhamento de desempenho semestral serve apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao CETEM para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do CETEM, providas pelo SCUP/MCTI.

A análise crítica dos resultados obtidos no ano anterior é utilizada para a realização do planejamento para o ano seguinte, de forma que as oportunidades de melhorias detectadas sejam implantadas por meio de ações e produtos que impactarão diretamente os resultados dos indicadores institucionais.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados obtidos no ano de 2012. Já no quadro 1, são apresentados os dados relativos ao acompanhamento do desempenho institucional de 2009 a 2012 e, em seguida, a conceituação técnica e a memória de cálculo dos mesmos.

**Tabela 1- Resultados Obtidos pelo CETEM em 2012**

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Previsto	Executado
<b>IGPUB</b>	<b>1,5</b>	<b>2,35</b>
NGPB		134
TNSE		57
<b>IPUB</b>	<b>0,17</b>	<b>0,33</b>
NPSCI		19
TNSE		57
<b>PPACI</b>	<b>6,0</b>	<b>6,0</b>
NPPACI		
<b>PPACN</b>	<b>27</b>	<b>27</b>
NPPACN		
<b>PcTD</b>	<b>0,90</b>	<b>0,91</b>
NPTD		52
TNSE		57
<b>ICPC</b>	<b>93</b>	<b>94</b>
CAP		18012
NTC		19108
<b>IFATT</b>	<b>70.000,00</b>	<b>101.190,63</b>
Valor (R\$)		5.767.866,
TNSE		57
<b>APME (%)</b>	<b>35</b>	<b>29</b>
NAPME		15
TER (NER+ NPTD)		52
<b>IPIn</b>	<b>0,06</b>	<b>0,07</b>
NP		4
TNSE		57
<b>Indicadores Administrativos e Financeiros</b>		
<b>APD (%)</b>	<b>25</b>	<b>22</b>
DM (R\$)		7.985.107,
OCC (R\$)		10.273.814,
<b>RRP (%)</b>	<b>50</b>	<b>57</b>

	<b>Resultados</b>	
RPT (R\$)		5.863.645,
OCC (R\$)		10.273.814,
<b>IEO (%)</b>	<b>100</b>	<b>90</b>
VOE (R\$)		10.273.814,
OCCe (R\$)		11.357.955,
<b>Indicadores de Recursos Humanos</b>		
<b>ICT (%)</b>	<b>2,0</b>	<b>2,87</b>
ACT (R\$)		294.603,
OCC (R\$)		10.273.814,
<b>PRB (%)</b>	<b>40</b>	<b>56</b>
NTB		109
NTS		87
<b>PRPT (%)</b>	<b>50</b>	<b>58</b>
NTP		121
NTS		87
<b>Indicador de Inclusão Social</b>		
<b>IDTIS</b>	<b>40</b>	<b>86</b>
NMEA		

**Quadro 1 - Acompanhamento de Desempenho Institucional**

Indicadores	Série Histórica			Unidade	Peso	Total no ano		Variação	Nota	Pontos	Obs
	2009	2010	2011			Pactuado	Realizado	(%)			
Físicos e Operacionais	2009	2010	2011	Unidade	A	D	E	F	G	H=A* G	Obs
1. IGPUB – Índice Geral de Publicações	2,07	1,55	1,63	Pub/téc	3	1,50	2,35	156,73	10	30	
2. IPUB – Índice de Publicações	0,15	0,28	0,24		3	0,17	0,33	196,08	10	30	
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	12	3	5	Nº	2	6	6	100,00	10	20	
4. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	26	31	34	Nº	2	27	27	100,00	10	20	
5. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidas	0,85	1,00	1,08	Nº/téc	3	0,90	0,91	101,36	10	30	
6. ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos de Contrato	89,50	91,6	91,3	%	2	93	94	101,08	10	20	
7. IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transf. De Tecnologia	73.798,	121.926,	121.346,	R\$/téc	3	70.000,	101.190,	144,56	10	30	
8. APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas	46	51	30	%	3	35	29	82,42	8	24	
9. IPIIn – Índice de Propriedade Intelectual	0	0,02	0,08	Nº Ped/téc	3	0,06	0,07	116,96	10	30	
<b>Administrativo-Financeiros</b>											
10. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	20	34	28	%	2	25	22	89,11	8	16	
11. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	53	81	82	%	2	50	57	114,15	10	20	
12. IEO – Índice de Execução Orçamentária	84	91	91	%	3	100	90	90,45	10	30	
<b>Recursos Humanos</b>											
13. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	1,81	2,92	2,32	%	2	2	2,87	143,38	10	20	
14. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	40	41	51	%	0	40	56	139,03	10	0	
15. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	50	51	55	%	0	50	58	116,35	10	0	
<b>Inclusão Social</b>											
16. IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social	94	73	93	Nº	2	40	86	210,00	10	20	
<b>Totais (Pesos e Pontos)</b>					35					340	
<b>Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)</b>											<b>9,71</b>

**EXCELENTE**

## CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

### Indicadores Físicos e Operacionais - Análise Individual

#### IGPUB - Índice Geral de Publicações

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

**NGPB** = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano (incluindo o n° de publicações em séries CETEM).

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

#### Memória de Cálculo

$$\text{NGPB} = 134$$

$$\text{TNSE} = 57$$

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

#### Resultados

$$\text{IGPUB} = 2,35$$

$$\text{Previsão} = 1,50$$

#### IPUB - Índice de Publicações

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

**Unidade:** N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

**NPSCI** = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

### **Memória de Cálculo**

$$\text{NPSCI} = 19$$

$$\text{TNSE} = 57$$

$$\text{IGPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

### **Resultados**

$$\text{IPUB} = 0,33$$

$$\text{Previsão} = 0,17$$

### **PPACI - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional**

$$\text{PPACI} = \text{NPPACI}$$

Unidade: Nº de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

**NPPACI** = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

**Obs:** Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

### **Memória de Cálculo**

$$\text{PPACI} = \text{NPPACI}$$

### **Resultados**

$$\text{PPACI} = 6$$

$$\text{Previsão} = 6$$

### **PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional**

$$\text{PPACN} = \text{NPPACN}$$

Unidade: Nº de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

**NPPACN** = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: **Conceito similar ao PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.**

#### **Memória de Cálculo**

$$PPACN = NPPACN$$

#### **Resultados**

$$PPACN = 27$$

$$\text{Previsão} = 27$$

#### **PcTD - Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos**

$$PcTD = NPTD / TNSE_t$$

Unidade: N° por técnico, com duas casas decimais.

**NPTD** = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo número de relatórios finais produzidos.

**TNSE<sub>t</sub>** = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

#### **Memória de Cálculo**

$$NPTD = 52$$

$$TNSE = 57$$

$$PcDT = NPDT / TNSE$$

#### **Resultados**

$$PcDT = 0,91$$

$$\text{Previsão} = 0,90$$

#### **ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos**

$$ICPC = CAP / NTC * 100$$

Unidade = % sem casa decimal

**CAP** = N° de contratos atendidos no ano, no prazo, menos os contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

**NTC** = N° total de contratos no ano, menos o n° de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

### **Memória de Cálculo**

$$\text{CAP} = 18,012$$

$$\text{NTC} = \mathbf{19.108}$$

$$\text{ICPC} = (\text{CAP} / \text{NTC}) \times 100$$

### **Resultados**

$$\mathbf{\text{ICPC} = 94}$$

$$\text{Previsão} = 93$$

### **IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia**

$$\mathbf{\text{IFATT} = \text{VALOR} / \text{TNSE}}$$

Unidade: R\$ mil / N° de técnicos, com duas casas decimais.

**Valor** = ( $\Sigma$  dos valores dos contratos de licenciamento para exploração de patentes – se houver) + (contratos de fornecimento de tecnologias industriais) + (contratos de prestação de serviços de assistência técnica e científica) + (contratos de P&D firmados com o setor produtivo, considerados pelo valor do efetivo ingresso financeiro – regime de caixa – no ano, por meio da UP, suas respectivas fundações e similares).

**TNSE** =  $\Sigma$  dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na unidade de pesquisa/mct completados ou a completar na vigência do tgc.

### **Memória de Cálculo**

$$\text{Valor} = \text{R\$ } 5.767.866,$$

$$\text{TNSE} = 57$$

$$\text{IFATT} = \text{VALOR} / \text{TNSE}$$

### **Resultado**

$$\mathbf{\text{IFATT} = \text{R\$ } 101.190,}$$

$$\text{Previsão} = \text{R\$ } 70.000,00$$

## **APME - Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas**

$$\text{APME} = \text{APME} / \text{TER} * 100$$

**Unidade: %, sem casa decimal.**

APME = (Nº de processos e técnicas desenvolvidas - NPTD - de interesse das micro, pequena e média empresas, conforme definição do SEBRAE) + (Nº de estudos realizados – NER - de interesse das pequenas e médias empresas), ambos medidos pelo Nº de relatórios finais concluídos no ano.

**TER =**  $\sum$  de relatórios finais de projetos, ações e estudos concluídos no ano, ou seja a soma de NPTD + NER.

### **Memória de Cálculo**

$$\text{NAPME} = 15$$

$$\text{TER} = \text{NPDT} + \text{NER} = 52$$

$$\text{APME} = (\text{NAPME} / \text{TER}) \times 100$$

### **Resultados**

$$\text{APME} = 29\%$$

$$\text{Previsão} = 35\%$$

## **IPIn - Índice de Inovação**

$\text{IPIn} = \text{NP} / \text{TNSE}$
---

Unidade: Nº de pedidos de patente por técnico, com duas casas decimais.

**NP** = (Nº de pedidos de privilégio de patente, protótipos, *softwares*, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (Nº de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

### **Memória de Cálculo**

$$\text{INOVA} = \text{NP} / \text{TNSE}$$

$$\text{NP}=4$$

$$\text{TNSE}=57$$

## **Resultados**

$$\text{IPIn} = 0,07$$

$$\text{Previsão} = 0,06$$

## **Indicadores Administrativos e Financeiros – Análise Individual**

### **APD-Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento**

$$\text{APD} = [ 1 - (\text{DM}/\text{OCC}) ] * 100$$

**Unidade: % , sem casa decimal.**

DM =  $\Sigma$  das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefone e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 100/150.

Obs: Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

### **Memória de Cálculo**

$$\text{DM} = \text{R\$ } 7.985.107,$$

$$\text{OCC} = \text{R\$ } 10.273.814,$$

### **Resultado:**

$$\text{APD} = 22$$

$$\text{Previsão} = 25$$

### **RRP – Relação entre Receita Própria e OCC**

$$\text{RRP} = \text{RTP}/\text{OCC} * 100$$

**Unidade: %, sem casa decimal.**

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

### **Memória de Cálculo**

$$RRP = RTP/OCC * 100$$

$$RTP = R\$ 5.863.645,$$

$$OCC = R\$ 10.273.814,$$

### **Resultado:**

$$RRP = 57$$

$$\text{Previsão} = 50$$

### **IEO – Índice de Execução Orçamentária**

$$IEO = VOE / OCCe * 100$$

**Unidade : %, sem casa decimal.**

VOE =  $\Sigma$  dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

### **Memória de Cálculo**

$$VOE = R\$ 10.273.814,$$

$$OCCe = R\$ 11.357.955,$$

### **Resultado:**

$$IEO = 90$$

$$\text{Previsão} = 100$$

### **Indicadores de Recursos Humanos – Análise Individual**

#### **ICT – Índice de Capacitação e Treinamento**

$$ICT = ACT / OCC * 100$$

**Unidade: % sem casa decimal.**

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

### **Memória de Cálculo**

ACT= R\$ 294.603,

OCC= R\$ 10.273.814,

### **Resultado**

**ICT = 2,87**

Previsão = 2,00

### **PRB – Participação Relativa de Bolsistas**

**PRB = [ NTB / (NTB + NTS) \* 100**

**Unidade % , sem casa decimal.**

**NTB =  $\Sigma$  dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.**

**NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.**

### **Memória de Cálculo**

**NTB = 109**

**NTS = 87**

### **Resultado**

**PRB = 56**

Previsão = 40

### **PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado**

-

$$\text{PRPT} = [ \text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS}) ] * 100$$

**Unidade: %, sem casa decimal.**

**NPT =  $\Sigma$  do pessoal terceirizado no ano.**

-

**NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.**

### **Memória de Cálculo**

$$\text{NPT} = 121$$

$$\text{NTS} = 87$$

### **Resultado**

$$\text{PRPT} = 58$$

$$\text{Previsão} = 50$$

### **Indicador de Inclusão Social**

#### **IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social**

$$\text{IDTIS} = \text{NMEA}$$

**Unidade: N°**

**NMEA = N° de Micro, Pequena e Média Empresas Atendidas no ano.**

### **Memória de Cálculo**

$$\text{NMEA} = 86$$

$$\text{IDTIS} = \text{NMEA}$$

### **Resultados**

$$\text{IDTIS} = 86$$

$$\text{Previsão} = 40$$

**Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012.**

**3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO**

**3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos**

Quadro A.3.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.			X		
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.		X			
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.		X			
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.		X			
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.		X			
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.		X			
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.			X		
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.			X		
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.			X		
<b>Avaliação de Risco</b>					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				X	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					X
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.			X		
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.			X		
<b>Procedimentos de Controle</b>					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.			X		
<b>Informação e Comunicação</b>					
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.			X		

24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			X		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.		X			
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.		X			
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			X		
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.			X		
<b>Análise Crítica:</b> A análise crítica dos sistemas de controle e dos resultados obtidos no ano anterior são utilizados para a realização do planejamento para o ano seguinte, de forma que as oportunidades de melhorias detectadas sejam implantadas por meio de ações e produtos que impactarão diretamente os resultados dos indicadores institucionais.					

### **3.5 Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU**

O CETEM está em consonância com os preceitos contidos nos arts. 4º e 5º da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007, da Controladoria-Geral da União – CGU, uma vez que o número de PADs é reduzido.

**Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012.**

**4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA**

**4.1 Informações Sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ**

**4.1.4 Informações Sobre Ações de Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ**

QUADRO A.4.4 – AÇÕES VINCULADAS A PROGRAMA TEMÁTICO DE RESPONSABILIDADE DA UJ

Identificação da Ação						
Código	19.571.2021.4128					
Descrição	Pesquisa e desenvolvimento no Centro de Tecnologia Mineral – CETEM					
Iniciativa	0182 – Pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação nas unidades de pesquisa e nas organizações sociais do MCTI					
Unidade Responsável	Centro de Tecnologia Mineral – CETEM					
Unidade Orçamentária	24101 - MCTI					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
2.443.701,00	1.929.701,00	1.785.629,97	1.169.547,94	270.487,58	340.609,09	899.060,36
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Processo Desenvolvido	u	46	87	1.929.701,00	1.785.629,97

**Análise Crítica:** A diferença positiva observada entre a meta prevista e a realizada pode ser justificada pelo fato de que grande parte dos produtos gerados, é resulta dos projetos desenvolvidos com recursos orçamentários de projetos desenvolvidos em parceria com fundações de apoio. Tal resultado está associado aos resultados de três indicadores de desempenho constantes do TCG (PCTD, APME e IDITS).

Cabe ressaltar que durante o ano de 2011 e 1º semestre de 2012 o CETEM passou por um processo de adequação de suas praticas de gestão ao Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GesPública, instituído pelo Decreto nº 5.378/2005, que tem por finalidade contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos/usuários e para o aumento da competitividade do País, formulando e implementando medidas integradas em agenda de transformações contínuas da gestão, no rumo da excelência. Como resultado desse processo, foi elaborado O Plano de Melhoria da Gestão do CETEM que objetiva disponibilizar aos gestores do Centro um instrumento gerencial que propicie focar as prioridades definidas por cada área, dentre as oportunidades de melhorias identificadas na avaliação da gestão e demais frentes de trabalho, visando agregar qualidade às pesquisas desenvolvidas e aos serviços prestados.

A implantação das oportunidades de melhoria detectadas vem sendo objeto de ação constante da Alta Direção.

**4.1.6 Informações Sobre Ações Vinculadas a Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ**

QUADRO A.4.6 – AÇÕES VINCULADAS A PROGRAMA DE GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS DE RESPONSABILIDADE DA UJ

VALOR 1,00

Identificação da Ação						
Código	19.122.2106.2000					
Descrição	Administração da Unidade					
Unidade Responsável	Centro de Tecnologia Mineral - CETEM					
Unidade Orçamentária	24101- MCTI					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
9.235.724,00	9.743.586,62	9.677.095,51	9.677.095,51	9.677.095,51	576.219,13	8.658.844,62
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	-	-	-	-	9.235.724,00	9.677.095,51

**Análise Crítica:** A ação mencionada é de responsabilidade do MCTI, desta forma o CETEM é apenas um dos participantes. A ação não possui meta física, e cabe ressaltar que o valor realizado é maior que o previsto, visto que ocorreram durante o exercício repasses de outras unidades de pesquisa participantes da referida ação.

## 4.2 Informações Sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa

### 4.2.1 Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ

QUADRO A.4.7 – IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS DA UJ

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	24101	240127

### 4.2.2 Programação de Despesas

#### 4.2.2.1 Programação de Despesas Correntes

QUADRO A.4.8 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO	0,00	0,00	0,00	0,00	9.961.461,	9.520.000,	
	PLOA	0,00	0,00	0,00	0,00	9.961.461,	9.520.000,	
	LOA	0,00	0,00	0,00	0,00	9.815.425,	9.387.901,	
CRÉDITOS	Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Especiais	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Créditos Cancelados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total		0,00	0,00	0,00	0,00	9.815.425,	9.387.901,	

Fonte: LOA e PLOA

#### 4.2.2.2 Programação de Despesas de Capital

QUADRO A.4.9 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS DE CAPITAL

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO	1.364.000,	1.380.000,	0,00	0,00	0,00	0,00	
	PLOA	1.364.000,	1.380.000,	0,00	0,00	0,00	0,00	
	LOA	1.864.000,	1.163.800,	0,00	0,00	0,00	0,00	
CRÉDITOS	Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Especiais	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Créditos Cancelados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total		1.864.000,	1.163.800,	0,00	0,00	0,00	0,00	

Fonte: LOA e PLOA

#### 4.2.2.3 Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

QUADRO A.4.10 – QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS E DA RESERVA DE CONTINGÊNCIA

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO	9.961.461,	9.520.000,	1.364.000,	1.380.000,	0,00	0,00	
	PLOA	9.961.461,	9.520.000,	1.364.000,	1.380.000,	0,00	0,00	
	LOA	9.815.425,	9.387.901,	1.864.000,	1.163.800,	0,00	0,00	
CRÉDITOS	Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Especiais	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Créditos Cancelados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total		9.815.425,	9.387.901,	1.864.000,	1.163.800,	0,00	0,00	

Fonte: LOA e PLOA

#### 4.2.2.4 Análise Crítica

A análise dos quadros permite observar que ocorreu o recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2012 – LOA nº 12.595, de 19/01/2012, da ordem de R\$11.679.425,00 (Onze milhões seiscentos e setenta e nove mil quatrocentos e vinte e cinco reais), para as despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho que foram determinados a partir da publicação do Decreto nº 7680 de 17/02/2012 e portaria do MPOG

nº 49 de 28/02/2012 autorizando os mesmos, dos quais R\$ 166.432,00 (Cento e sessenta e seis mil, quatrocentos e trinta e dois reais) corresponde a receita própria (Fonte 150).

Porém destaca-se que o orçamento de custeio sofreu um corte no início do exercício no valor de R\$ 550.650,00 (quinhentos e cinquenta mil e seiscentos e cinquenta reais), valor que foi previsto na LOA não foi disponibilizado no Orçamento para Implantação de Campus Avançado no Estado do Piauí) EMENDA (19.571.2021.4128.0056. Parte deste orçamento, R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais), foi recuperado somente no último dia estabelecido para emissão de empenho.

Logo, conclui-se que praticamente não houve alteração relacionada à programação originária. Os repasses orçamentários ocorreram de forma satisfatória , permitindo que a UJ alcançasse quase todas as metas pactuadas no TCG/2012, conforme demonstrado nos Indicadores Institucionais . Em comparação ao exercício 2011, não ocorreu nenhuma alteração relevante.

### 4.2.3 Movimentação de Créditos Interna e Externa

QUADRO A.4.11 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
		Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	-	240133	241912221062000	-	-	104.496,00
	Concedidos	-	240120	241912221062000	-	-	686,59
	Concedidos	-	240120	241957120214128	-	-	66.302,33
	Concedidos	-	240133	241957120214128	-	-	2.141,14
	Concedidos	-	240120	241957120214661	-	-	975.151,81
	Concedidos	-	240120	241957220212B41	-	-	25.171,11
	Concedidos	-	240120	241957320216190	-	-	4.041,11
	Recebidos	240102	-	240927200890181	23.160,06	-	-
	Recebidos	240102	-	2419122210620TP	9.797,02	-	-
	Recebidos	240101	-	241912121064210	-	-	99.810,00
	Recebidos	240102	-	241912221062000	-	-	9.403.760,06
	Recebidos	240101	-	241912620217306	-	-	80.000,00
	Recebidos	240129	-	241912620217306	-	-	2.220,00
	Recebidos	240102	-	241957120214128	-	-	1.269.701,00
	Recebidos	240101	-	241957120214661	-	-	1.302.635,64
	Recebidos	240101	-	241957120216995	-	-	1.500.000,00
	Recebidos	240101	-	241957120218977	-	-	22.054,00
	Recebidos	240101	-	241957220212B41	-	-	25.171,11
	Recebidos	240101	-	241957220216846	-	-	29.900,00
	Recebidos	240101	-	241957320216190	-	-	127.390,60
Recebidos	240114	-	241957320216190	-	-	3.800,00	
Recebidos	240121	-	241957320216190	-	-	4.041,11	
Recebidos	240101	-	241957320216780	-	-	32.862,00	
Recebidos	240101	-	241975420218971	-	-	118.762,59	
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	-	-	-	-
	Recebidos	320002	-	252212820414871	-	-	15.000,00
Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
		Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	-	240120	241957120214128	207.029,47	-	-
	Concedidos	-	240120	241957220212B41	170.000,00	-	-
	Recebidos	240102	-	241912221062000	425.800,00	-	-
	Recebidos	240101	-	2419571202112C9	863.970,00	-	-
	Recebidos	240102	-	241957120214128	660.000,00	-	-
	Recebidos	240101	-	241957220212B41	170.000,00	-	-
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	-	-	-	-
	Recebidos	-	-	-	-	-	-

Fonte: Siafi Gerencial

#### 4.2.4 Execução Orçamentária da Despesa

##### 4.2.4.1 Execução da Despesa Com Créditos Originários

##### 4.2.4.1.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários

QUADRO A.4.12 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO –  
CRÉDITOS ORIGINÁRIOS

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)</b>	<b>2.041.623,44</b>	<b>3.171.842,81</b>	<b>1.948.893,91</b>	<b>2.687.710,00</b>
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	2.041.623,44	3.171.842,81	1.948.893,91	2.687.710,00
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2. Contratações Diretas (g+h)</b>	<b>9.995.887,07</b>	<b>7.501.407,88</b>	<b>8.628.397,62</b>	<b>6.008.265,36</b>
g) Dispensa	9.136.420,74	7.149.469,08	7.840.633,56	5.775.215,76
h) Inexigibilidade	859.466,33	351.938,80	787.764,06	233.049,60
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>0,00</b>	<b>2.252,12</b>	<b>0,00</b>	<b>2.252,12</b>
i) Suprimento de Fundos	0,00	2.252,12	0,00	2.252,12
<b>4. Pagamento de Pessoal (j+k)</b>	<b>24.601.434,75</b>	<b>20.659.002,73</b>	<b>24.601.434,75</b>	<b>20.659.002,73</b>
j) Pagamento em Folha	24.533.513,64	20.568.109,58	24.533.513,64	20.568.109,58
k) Diárias	67.921,11	90.893,15	67.921,11	90.893,15
<b>5. Outros</b>	<b>98.605,47</b>	<b>205.178,74</b>	<b>98.605,47</b>	<b>197.841,11</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>36.737.550,73</b>	<b>31.539.684,28</b>	<b>35.277.331,75</b>	<b>29.555.071,32</b>

Fonte: Siafi Gerencial

#### 4.2.4.1.2 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários

Valores em R\$  
1,00

QUADRO A.4.13 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS  
ORIGINÁRIOS

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
<b>1. Despesas de Pessoal</b>	<b>32.956,07</b>	<b>45.278,15</b>	<b>32.956,07</b>	<b>45.278,15</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>32.956,07</b>	<b>45.278,15</b>
13 – Obrigações Patronais	9.796,01	14.857,11	9.796,01	14.857,11	0,00	0,00	9.796,01	14.857,11
08 – Outros Benefícios Assistenciais	23.160,06	30.421,04	23.160,06	30.421,04	0,00	0,00	23.160,06	30.421,04
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	<b>12.773.422,40</b>	<b>10.045.263,99</b>	<b>11.349.803,65</b>	<b>9.669.010,43</b>	<b>1.423.618,75</b>	<b>376.253,56</b>	<b>10.385.067,72</b>	<b>8.940.882,42</b>
39 – O.S.T. Pessoa Jurídica	5.899.050,65	3.732.383,56	4.747.783,49	3.446.838,64	1.151.267,16	285.544,92	4.257.107,00	3.343.327,08
37 – Locação de Mão-de-Obra	3.663.251,90	2.679.197,80	3.602.761,94	2.635.635,56	60.489,96	43.562,24	3.366.415,82	2.304.404,39
34 – O.D. de Pessoal – Contratos Terceirização	1.352.985,36	1.411.742,95	1.352.985,36	1.411.742,95	0,00	0,00	1.232.664,06	1.267.094,95
Demais elementos do grupo	1.858.134,49	2.221.939,68	1.646.272,86	2.174.793,28	211.861,63	47.146,40	1.528.880,84	2.026.056,00
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	Exercícios	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
<b>4. Investimentos</b>	<b>1.622.083,16</b>	<b>1.159.924,59</b>	<b>854.233,44</b>	<b>785.554,05</b>	<b>767.849,72</b>	<b>374.370,54</b>	<b>358.750,39</b>	<b>428.443,88</b>
52 - Equipamentos e Material Permanente	1.029.907,63	908.821,82	596.558,45	627.258,68	433.349,18	281.563,14	165.640,26	270.148,51
51 – Obras e Instalações	559.746,53	193.007,00	238.624,99	100.880,00	321.121,54	92.127,00	177.600,13	100.880,00
39 – O.S.T. Pessoa Jurídica	32.429,00	58.095,77	19.050,00	57.415,37	13.379,00	680,40	15.510,00	57.415,37
<b>5. Inversões Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>6. Amortização da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Fonte: Siafi Gerencial

#### 4.2.4.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

##### 4.2.4.2.1 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

QUADRO A.4.14 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Valores em R\$  
1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
<b>7. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)</b>	<b>0,00</b>	<b>471.797,81</b>	<b>0,00</b>	<b>204.025,41</b>
l) Convite	0,00	0,00	0,00	204.025,41
m) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
n) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
o) Pregão	0,00	471.797,81	0,00	0,00
p) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
q) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>8. Contratações Diretas (g+h)</b>	<b>14.980,00</b>	<b>1.217.127,60</b>	<b>14.980,00</b>	<b>450.757,05</b>
r) Dispensa	14.980,00	658.373,76	14.980,00	171.523,05
s) Inexigibilidade	0,00	558.753,84	0,00	279.234,00
<b>9. Regime de Execução Especial</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
t) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>10. Pagamento de Pessoal (j+k)</b>	<b>24.533.513,64</b>	<b>20.568.109,58</b>	<b>24.533.513,64</b>	<b>20.568.109,58</b>
u) Pagamento em Folha	24.533.513,64	20.568.109,58	24.533.513,64	20.568.109,58
v) Diárias	0,00	796,50	0,00	796,50
<b>11. Outros</b>	<b>0,00</b>	<b>26.900,50</b>	<b>0,00</b>	<b>23.550,50</b>
<b>12. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>24.548.493,64</b>	<b>22.283.935,49</b>	<b>24.548.493,64</b>	<b>21.246.442,54</b>

Fonte: Siafi Gerencial

**4.2.4.2.2 Despesas Totais Por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação**

QUADRO A.4.15 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Valores em R\$ 1,00

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>Exercícios</b>	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>	14.980,00	1.165.990,15	14.980,00	794.771,60	0,00	371.218,55	14.980,00	663.155,96
<b>39 – O.S.T. Pessoa Jurídica</b>	14.980,00	517.725,33	14.980,00	426.949,33	0,00	90.776,00	14.980,00	319.749,41
<b>36 – O.S.T. Pessoa Física</b>	0,00	131.316,50	0,00	114.566,50	0,00	16.750,00	0,00	114.566,50
<b>30 – Material de Consumo</b>	0,00	245.834,38	0,00	35.501,77	0,00	210.332,61	0,00	11.086,05
<b>Demais elementos do grupo</b>	0,00	271.113,94	0,0	217.754,00	0,00	53.359,94	0,00	217.754,00
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>4 – Investimentos</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>5 – Inversões Financeiras</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>6 – Amortização da Dívida</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI GERENCIAL

**4.2.4.2.3 Análise crítica**

O quadro acima evidencia, no exercício 2011, os valores referentes aos Termos de Descentralização de Crédito (TDC - MCTI), o que não ocorreu no exercício de 2012, onde foi somente considerada a descentralização de crédito de outros órgãos.

Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012.

## 5. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

### 5.2 Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

#### 5.2.1 Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

QUADRO A.5.2 - SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES Valores em R\$  
1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	1.435.877,31	0,00	1.435.864,17	13,14
2010	2.191,60	0,00	0,00	2.191,60

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	1.441.077,72	41.793,98	1.326.728,09	72.555,65
2010	7.948,40	7.948,40	0,00	0,00

Fonte: Siafi Gerencial

#### 5.2.2 Análise Crítica

1) Não houve impacto na gestão financeira da UJ no exercício de referência, decorrentes do pagamento de RP de exercícios anteriores.

2) Não houve evento negativo ou positivo que prejudicaram a gestão de RP.

**5.3 Transferências de Recursos**

**5.3.1 Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício**

QUADRO A.5.3 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO									
CNPJ: 08.804.832/0001-72				UG/GESTÃO: 240901 / 00001					
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	04.11.0151.00	04.074.457/0001-00	604.343,00	0,00	0,00	514.445,34	17/05/2011	17/05/2013	1
<p><b>LEGENDA</b></p> <p><b>Modalidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - Convênio</li> <li>2 - Contrato de Repasse</li> <li>3 - Termo de Cooperação</li> <li>4 - Termo de Compromisso</li> </ul> <p><b>Situação da Transferência:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - Adimplente</li> <li>2 - Inadimplente</li> <li>3 - Inadimplência Suspensa</li> <li>4 - Concluído</li> <li>5 - Excluído</li> <li>6 - Rescindido</li> <li>7 - Arquivado</li> </ul>									
Fonte: Siafi Operacional									

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: COORDENAÇÃO GERAL DE ORÇAMENTO E FINANÇAS / MME									
CNPJ: 37.115.383/0002-34					UG/GESTÃO: 320002 / 00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	Processo 48000.001467/2012-45	04.074.457/0001-00	14.980,00	0,00	14.980,00	14.980,00	Agosto/12	Dezembro/12	1
<p><b>LEGENDA</b></p> <p><b>Modalidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - Convênio</li> <li>2 - Contrato de Repasse</li> <li>3 - Termo de Cooperação</li> <li>4 - Termo de Compromisso</li> </ul> <p><b>Situação da Transferência:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - Adimplente</li> <li>2 - Inadimplente</li> <li>3 - Inadimplência Suspensa</li> <li>4 - Concluído</li> <li>5 - Excluído</li> <li>6 - Rescindido</li> <li>7 - Arquivado</li> </ul>									
Fonte: Siafi Operacional									

**5.3.2 Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios**

QUADRO A.5.4 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

Unidade Concedente ou Contratante						
<b>Nome:</b>	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO					
<b>CNPJ:</b>	08.804.832/0001-72					
<b>UG/GESTÃO:</b>	240901 / 00001					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
<b>Convênio</b>	-	-	-	0,00	0,00	0,00
<b>Contrato de Repasse</b>	-	-	-	0,00	0,00	0,00
<b>Termo de Cooperação</b>	1	1	-	14.980,00	514.445,34	0,00
<b>Termo de Compromisso</b>	-	-	-	0,00	0,00	0,00
<b>Totais</b>	1	1	-	14.980,00	514.445,34	0,00

Fonte: Siafi Operacional

**5.3.3 Informações sobre o Conjunto de Instrumentos de Transferências que permanecerão vigentes no Exercício de 2013 e seguintes**

QUADRO A.5.5 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIA QUE VIGERÃO EM 2013 E EXERCÍCIOS SEGUINTE

Unidade Concedente ou Contratante					
<b>Nome: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO</b>					
<b>CNPJ: 08.804.832/0001-72</b>			<b>UG/GESTÃO: 240901 / 00001</b>		
Modalidade	Qtd. de Instrumentos com Vigência em 2013 e Seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor Global Repassado até o Final do Exercício de 2012
		Contratados	Repassados até 2012	Previstos para 2013	
<b>Convênio</b>	-	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Contrato de Repasse</b>	-	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Termo de Cooperação</b>	1	604.343,00	514.445,34	0,00	85%
<b>Termo de Compromisso</b>	-	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Totais</b>	1	604.343,00	514.445,34	0,00	85%

Fonte: Siafi Operacional

Obs.: A diferença apresentada entre os exercícios de 2011 e 2012 em referencia ao termo de cooperação deve-se ao valor positivo de fechamento de cambio no processo de importação.

## 5.4 Suprimento de Fundos

### 5.4.1 Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos

#### 5.4.1.4 Utilização da Conta Tipo “B” e do Cartão Crédito Corporativo pela UJ

QUADRO A.5.11 – DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO “B” E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA) Valores em R\$  
1,00

Exercícios	Conta Tipo “B”		Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	(a+b+c)
2012	-	0,00	-	0,00	-	0,00	0,00
2011	-	0,00	-	0,00	3	2.461,46	4.461,46
2010	-	0,00	-	0,00	-	0,00	0,00

Fonte: Siafi Operacional

#### 5.4.1.5 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos

QUADRO A.5.12 - PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS (CONTA TIPO “B” E CPGF)

Situação	Suprimento de Fundos											
	Conta Tipo “B”						CPGF					
	2012		2011		2010		2012		2011		2010	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
PC Aguardando Análise	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
PC em Análise	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
PC não Aprovadas	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
PC Aprovadas	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	3	2.461,46	-	0,00

Fonte: Siafi Operacional

**PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.**

**6. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS**

**6.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos**

**6.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada**

QUADRO A.6.1 – FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)</b>	82	82	1	5
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	82	82	1	5
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	-
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	1	1	1	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	1	1	-	-
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	-	-	-	-
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	-	-	-	-
<b>4. Total de Servidores (1+2+3)</b>	84	84	-	-

Fonte: SIAPE

### 6.1.1.1 Situações que Reduzem a Força de Trabalho Efetiva da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.6.2 – SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO EM 31/12

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
<b>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</b>	-
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	1
1.2. Exercício de Função de Confiança	-
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)	-
<b>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</b>	-
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-
<b>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)</b>	-
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	-
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	1
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	-
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	-
<b>4. Licença Remunerada (4.1+4.2)</b>	-
4.1. Doença em Pessoa da Família	-
4.2. Capacitação	-
<b>5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</b>	-
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	-
5.2. Serviço Militar	-
5.3. Atividade Política	-
5.4. Interesses Particulares	-
5.5. Mandato Classista	-
<b>6. Outras Situações (Especificar o ato normativo) (OUTRAS LICENÇAS (ART 471 DA CLT SUSPENSÃO CONTRATO DE TRABALHO DECRETO 5452/43)</b>	<b>3</b>
<b>7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)</b>	<b>5</b>

Fonte: SIAPE

### 6.1.2 Qualificação da Força de Trabalho

QUADRO A.6.3 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em Comissão</b>				
1.1. Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	14	14	3	1
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	1	1	-	-
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	-	-	-	2
1.2.4. Sem Vínculo	-	-	-	-
1.2.5. Aposentados	1	1	-	-
<b>2. Funções Gratificadas</b>				
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	1	1	-	-
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	-	-	-	-
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	-	-	-	-
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>03</b>	<b>03</b>

Fonte: SIAPE

### 6.1.2.1 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

QUADRO A.6.4 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>	-	-	-	-	-
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	5	5	15	41	15
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>	-	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	1
2.3. Funções Gratificadas	-	1	-	-	-
<b>3. Totais (1+2)</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>41</b>	<b>16</b>

Fonte: SIAPE

### 6.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade

QUADRO A.6.5 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	-	-	-	23	13	2	9	34
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-	1	-	-	-
2.3. Funções Gratificadas	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<b>3. Totais (1+2)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-

#### LEGENDA

##### Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: SIAPE

### 6.1.3 Demonstração dos Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.6.6 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis				
<b>Membros de Poder e Agentes Políticos</b>											
Exercícios	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Servidores de Carreira que não Ocupam Cargo de Provimento em Comissão</b>											
Exercícios	2012	3063732,83	77916,84	4488668,74	362263,31	1453035,59	0,00	0,00	32997,00	1420,08	10529708,61
	2011	2860,358,48	115182,60	1077155,85	426959,15	363624,30	1528655,43	4603968,71	0,00	953,68	10976858,20
	2010	3616818,05	127646,01	1287347,88	555257,65	0,00	183383,92	6260015,49	0,00	0,00	12030469,00
<b>Servidores com Contratos Temporários</b>											
Exercícios	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença</b>											
Exercícios	2012	76633,20	0,00	12290,89	72324,24	0,00	34651,94	0,00	0,00	0,00	195900,27
	2011	185823,12	38384,88	37741,15	12580,38	1824,00	26513,28	184565,94	0,00	0,00	1168858,19
	2010	185823,12	38386,08	37741,25	3970,73	0,00	21106,08	394398,18	0,00	0,00	681425,44
<b>Servidores Ocupantes de Cargos de Natureza Especial</b>											
Exercícios	2012	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Servidores Ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>											
Exercícios	2012	914503,36	302972,18	236869,59	1475703,41	58781,40	369238,88	0,00	0,00	0,00	3358068,82
	2011	732092,77	0,00	190149,95	105084,18	63205,92	313685,55	1399070,04	0,00	0,00	2803288,41
	2010	120775,53	0,00	11333,38	3442,74	0,00	1424,06	0,00	0,00	0,00	136975,71
<b>Servidores Ocupantes de Funções Gratificadas</b>											
Exercícios	2012	58673,25	5052,12	17943,31	101607,83	5784,00	20470,54	0,00	0,00	0,00	209531,05
	2011	44234,88	0,00	13131,25	8800,57	4716,00	18054,94	108916,68	0,00	0,00	197854,32
	2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAPE

## 6.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

### 6.1.4.1 Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria

QUADRO A.6.7 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31 DE DEZEMBRO

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
<b>1. Integral</b>	24	-
1.1 Voluntária	22	02
1.2 Compulsória	-	-
1.3 Invalidez Permanente	-	-
1.4 Outras	2	-
<b>2. Proporcional</b>	17	-
2.1 Voluntária	15	-
2.2 Compulsória	1	-
2.3 Invalidez Permanente	1	-
2.4 Outras	-	-
<b>3. Totais (1+2)</b>	41	02

Fonte: SIAPE

### 6.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.6.8 - INSTITUIDORES DE PENSÃO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Regime de Proventos do Servidor Instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no Exercício de Referência
<b>1. Aposentado</b>	10	02
1.1. Integral	5	02
1.2. Proporcional	5	-
<b>2. Em Atividade</b>	10	01
<b>3. Total (1+2)</b>	20	03

Fonte: SIAPE

## 6.1.5 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

01 (um) caso referente ao Processo nº 01300.001200/96-8 – Aposentadoria Servidor– SIAPE 672049.

O processo em tela foi diligenciado pela Secretaria federal de Controle Interno como provável acumulação ilícita de cargos. O servidor desenvolveu suas atividades, como técnico de material e suprimento, até a promulgação da lei 8691 de 1993 que instituiu a Carreira de Ciência e Tecnologia, onde foi enquadrado como Analista em C&T Senior, desenvolvendo a mesma atividade anterior, ou seja, técnico de material e suprimento.

No que tange a informação de provável acumulação ilícita de cargos, informamos que, com base nas Decisões do TCU nº 042/96– 2ª câmara e, Decisão nº 819 de 1996, ...” 8.2.1. – O entendimento firmado no âmbito dessa casa para fins de apreciação da legalidade dos atos de admissão de pessoal, é o de que os servidores públicos civis da União, das autarquias e das

*fundações públicas, que percebam, cumulativamente, proventos da inatividade e vencimento do cargo efetivo ou emprego permanente, e que tenham sido admitidos, mediante concurso público, até a publicação do acórdão, transitado em julgado, proferido pelo Supremo Tribunal Federal no Recurso Extraordinário 163204 - 6, ou seja, 01.04.96, não estão alcançados pela proibição de acumular a que se refere o § 003º do art. 118 da Lei nº 8112 /90, na redação dada pela mencionada Medida Provisória ..”.* e, tendo em vista a apreciação acima, foi do nosso entendimento à época, salvo melhor juízo, que, o caso em tela guarda semelhança a do servidor, que teve sua aposentadoria anterior a data limite 01.04.1996, estabelecida como acumulação de cargos legais.

### **6.1.6 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos**

01 (um) caso referente ao Processo nº 01300.001200/96-8 – Aposentadoria do Servidor– SIAPE 672049

O SERH/CETEM, recebeu DO TCU – Oitiva – ofício SEFIP-D/2309-1 de 08/12/2011 – para manifestação do servidor acerca de opção por uma das aposentadorias (MCTI/CETEM e/ou MME).

O servidor em tela foi informado do ofício, fez opção pela aposentadoria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, solicitando Renúncia à aposentadoria concedida por àquele Ministério das Minas e Energia (Acolhida através da portaria nº 78 de 31 de agosto de 2012, publicada no D.O.U. de 03 de setembro de 2012- Seção 2, página 2), optando ainda, pelo reconhecimento do tempo renunciado no MME, para soma de contagem de tempo de serviço da aposentadoria concedida nesta Unidade do MCTI. O tempo de serviço anterior foi solicitado ao MME, cujo processo de revisão encontra-se em andamento. (processo nº 01207.000049/2013-31).

### **6.1.7 Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação**

#### **6.1.7.1 Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC**

QUADRO A.6.9 – ATOS SUJEITOS AO REGISTRO DO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2012	2011	2012	2011
<b>Admissão</b>	-	-	-	-
<b>Concessão de aposentadoria</b>	01	02	01	02
<b>Concessão de pensão civil</b>	03	03	01	03
<b>Concessão de pensão especial a ex-combatente</b>	-	-	-	-
<b>Concessão de reforma</b>	-	-	-	-
<b>Concessão de pensão militar</b>	-	-	-	-
<b>Alteração do fundamento legal de ato concessório</b>	02	-	02	-
<b>Totais</b>	<b>06</b>	<b>05</b>	<b>04</b>	<b>05</b>

FONTE: SIAPE

QUADRO A.6.10 – ATOS SUJEITOS À COMUNICAÇÃO AO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos à comunicação ao TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2012	2011	2012	2011
<b>Desligamento</b>	-	-	-	-
<b>Cancelamento de concessão</b>	-	-	-	-
<b>Cancelamento de desligamento</b>	02	-	02	-
<b>Totais</b>	02	-	02	-

FONTE: SIAPE

QUADRO A.6.11 – REGULARIDADE DO CADASTRO DOS ATOS NO SISAC

Tipos de Atos	Quantidade de atos de acordo com o prazo decorrido entre o fato caracterizador do ato e o cadastro no SISAC			
	Exercício de 2012			
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	Mais de 90 dias
<b>Atos Sujeitos ao Registro pelo TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)</b>				
<b>Admissão</b>	-	-	-	-
<b>Concessão de aposentadoria</b>	-	-	-	-
<b>Concessão de pensão civil</b>	-	-	02	-
<b>Concessão de pensão especial a ex-combatente</b>	-	-	-	-
<b>Concessão de reforma</b>	-	-	-	-
<b>Concessão de pensão militar</b>	-	-	-	-
<b>Alteração do fundamento legal de ato concessório</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	-	02	-
<b>Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)</b>				
<b>Desligamento</b>	-	-	-	-
<b>Cancelamento de concessão</b>	-	-	-	-
<b>Cancelamento de desligamento</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	-	-	-

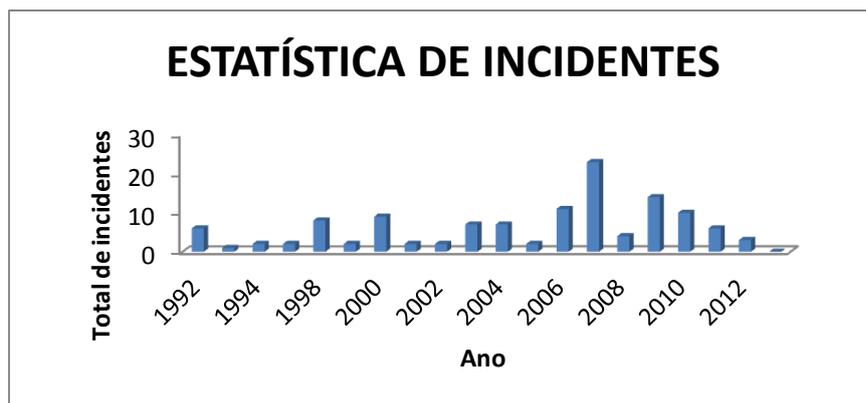
Fonte: Siape

## 6.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

- **Absenteísmo;**

O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), através das Unidades Credenciadas, no caso do CETEM, o Nucleo do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro – NERJ/MS, é responsável pelo controle de afastamento referentes as ações médicas, através de pericia oficial.

- **Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais;**



Fonte: CIPA – CETEM

- **Rotatividade (*turnover*);**

EXERCÍCIO	ENTRADA	SAÍDA
2010	04	4+
2011	-	5
2012	3	4

Fonte: Siape

- **Educação Continuada;**

Cursos: 1) Curso de Língua Portuguesa, com objetivo de atualizar a nova gramática.

2) Curso de Língua Inglesa, com o objetivo de capacitar os servidores no processo de escrita de artigos científicos, bem como habilidade de expressar ideias de forma eficaz.

- **Disciplina;**

EXERCÍCIO	Nº DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DISCIPLINARES
2010	-
2011	01
2012	-

Fonte: CGU-PAD

- **Aposentadoria versus reposição do quadro.**

EXERCÍCIO	APOSENTADORIA	REPOSIÇÃO
2010	04	01
2011	02	-
2012	01	-

Fonte: Siape

## 6.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

### 6.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão

QUADRO A.6.14 – CARGOS E ATIVIDADES INERENTES A CATEGORIAS FUNCIONAIS DO PLANO DE CARGOS DA UNIDADE JURISDICIONADA

Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados	Quantidade no Final do Exercício			Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	2012	2011	2010		
Assistente administrativo pleno	12	9	9	3	-
Assistente administrativo trainee	5	4	5	1	-
Auxiliar de laboratório pleno	1	1	1	-	-
Auxiliar de usina piloto sênior	3	3	3	-	-
Auxiliar de usina piloto máster	2	2	1	-	-
Almoxarife junior	2	2	2	-	-
Assistente administrativo junior	1	0	0	1	-

#### Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão

A terceirização, em especial na área Administrativa, compromete o alcance de resultados da Instituição. O Órgão conta somente com cinco servidores atuando nas áreas de Recursos Humanos (1), Material, Patrimônio e Infraestrutura (1) e Orçamento, Finanças e Contabilidade (2). Somente dois servidores ingressaram na área administrativa nos últimos 20 anos. Os terceirizados não acessam sistemas de governo como SIAPE, SIAFI, SIASG, SCDP, dentre outros, o que sobrecarrega os poucos servidores que atuam na área. A Unidade enfrenta problemas constantes quanto ao cumprimento de prazos no atendimento às demandas de clientes internos e externos. A recomposição do quadro nas áreas de pesquisas ocorre com mais frequência, porém distante das reais necessidades do Órgão. A expectativa é de que no exercício 2013 os problemas diminuam, uma vez que o Centro realizou concurso para suprir 42 vagas, sendo 26 para área administrativa e 16 para às áreas de pesquisa.

Fonte: SERH – CETEM

**6.2.3 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados**

QUADRO A.6.16 – AUTORIZAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS OU PROVIMENTO ADICIONAL PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERCEIRIZADOS

Nome do Órgão Autorizado a Realizar o Concurso ou Provimento Adicional	Norma ou Expediente Autorizador, do Exercício e dos dois Anteriores		Quantidade Autorizada de Servidores
	Número	Data	
<i>Portaria Ministério do Planejamento autorizando concurso público MCTI -</i>	551	08/12/2011	-
<i>Portaria do MCTI distribuindo as vagas para Unidades de Pesquisa – Ao CETEM couberam Assistentes 26 (em substituição aos terceirizados); – técnicos 11; tecnologistas 3 e pesquisadores 2.</i>	270	26/04/2012	42
<i>Portaria MCTI autorizando a realização dos concursos para as carreiras de C&amp;T através das Unidades de Pesquisas, exceto para os cargos de assistentes e analistas</i>	269	26/04/2012	-

Fonte: DOU

**6.2.4 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada**

QUADRO A.6.17 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante													
Nome: Centro de Tecnologia Mineral							CNPJ: 04.074.457/0001-00						
UG/Gestão: 024752													
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados				Sit.		
					Início	Fim	F		M			S	
							P	C	P	C		P	C
2012	L	E	001-00/2012	29000841.0001-80	02/01/12	31/06/12	24	24	-	-	-	-	E
2012	L	E	014-00/2012	29000841.0001-80	02/07/12	28/12/12	24	24	-	-	-	-	E
2011	V	E	013-00/2011	31.245.699/0001-83	01/11/11	28/04/12	-	-	16	16	-	-	E
2012	V	E	006-00/2012	31.245.699/0001-83	29/04/12	25/09/12	-	-	16	16	-	-	E
2012	V	E	017-00/2012	31.245.699/0001-83	26/09/12	24/03/13	-	-	16	16	-	-	A
2012	V	*	002-00/2012	032659960001-55	27/01/12	27/01/13	-	-	04	04	-	-	A

**Observações: O contrato de nº 002-00/2012 é de natureza excepcional**

**LEGENDA**

**Área:** (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

**Natureza:** (O) Ordinária; (E) Emergencial.

**Nível de Escolaridade:** (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

**Situação do Contrato:** (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

**Fonte:** Processos: 01207.000904/2011-42;01207.000347/2012-92;01207.000644/2011-85; 01207.000236/201-34; 01207.000447/2012-77; 01207.000026/2012-46.

**6.2.5 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão**

QUADRO A.6.18 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Unidade Contratante													
Nome: Centro de Tecnologia Mineral						CNPJ: 04.074.457/0001-00							
UG/Gestão: 024752													
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2007	9	O	009-00/2007	02.566.106/0001-02	01/01/2008	31/12/2012	15	10	10	13			A
2011	4	E	011-00/2011	028775660001-21	28/08/2011	24/02/2012	2	2					E
2012	4	E	004-00/2012	028775660001-21	01/03/2012	27/08/2012	1	1					E
2012	4	E	012-00/2012	028775660001-21	28/08/2012	23/02/2013	1	1					A
2011	5	E	011-00/2011	028775660001-21	28/08/2011	24/02/2012			2	2			E
2012	5	E	004-00/2012	028775660001-21	01/03/2012	27/08/2012			2	2			E
2012	5	E	012-00/2012	028775660001-21	28/08/2012	23/02/2013			2	2			A
2011	2	E	011-00/2011	028775660001-21	28/08/2011	24/02/2012			3	3			E
2012	2	E	004-00/2012	028775660001-21	01/03/2012	27/08/2012			3	3			E

2012	2	E	012-00/2012	028775660001-21	28/08/2012	23/02/2013			3	3			A
2011	8	E	011-00/2011	028775660001-21	28/08/2011	24/02/2012	3	3	1	1			E
2012	8	E	004-00/2012	028775660001-21	01/03/2012	27/08/2012	3	3	1	1			E
2012	8	E	012-00/2012	028775660001-21	28/08/2012	23/02/2013	3	3	1	1			A
2011	12	E	011-00/2011	028775660001-21	28/08/2011	24/02/2012	6	6	24	24	7	7	E
2012	12	E	004-00/2012	028775660001-21	01/03/2012	27/08/2012	6	5	24	24	7	7	E
2012	12	E	012-00/2012	028775660001-21	28/08/2012	23/02/2013	6	5	24	24	7	7	A

**LEGENDA**

**Natureza:** (O) Ordinária; (E) Emergencial.

**Área:**

**Nível de Escolaridade:** (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

1. Segurança;
2. Transportes;
3. Informática;
4. Copeiragem;
5. Recepção;
6. Reprografia;
7. Telecomunicações;
8. Manutenção de bens móveis
9. Manutenção de bens imóveis
10. Brigadistas
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes
12. Outras

**Situação do Contrato:** (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

**Quantidade de trabalhadores:** (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

**Fonte:** Processo n.º 1207.000.644/2011-13 e 1207.000.034/2009-97 , IBROWSE

## 6.2.6 Composição do Quadro de Estagiários

QUADRO A.6.19 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>1. Nível superior</b>					
1.1 Área Fim	4	7	6	6	37188,00
1.2 Área Meio	-	-	-	-	0,00
<b>2. Nível Médio</b>					
2.1 Área Fim	1	2	1	1	5808,00
2.2 Área Meio	-	-	-	-	0,00
<b>3. Total (1+2)</b>	5	9	7	7	42996,00

Fonte: Siape

## PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.

### 7. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

#### 7.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

- a) A Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos é a Instrução Normativa nº 3, de 15 de maio de 2008.
- b) A frota de veículos é imprescindível para as atividades do CETEM.
- c) São 7 (sete) veículos em uso, sob a responsabilidade do CETEM, no transporte institucional, como segue:
  - c.1) Veículo caminhonete, Marca TOYOTA, Modelo Bandeirante, ano/modelo: 1989, Placa: LIP 3953, combustível diesel;
  - c.2) Veículo de passageiro, Marca FIAT, Modelo Pálio Weekend, ano/modelo: 2005, Placa: LCI 9282, combustível álcool/gasolina;
  - c.3) Veículo caminhonete, Marca MITSUBISHI, Modelo L200, ano/modelo: 2005/2006, Placa: KZR 4114, combustível diesel;
  - c.4) Veículo caminhonete, Marca FIAT, Modelo STRADA, ano/modelo: 2007, Placa: KYR 0360, combustível álcool/gasolina;
  - c.5) Veículo caminhonete, Marca MITSUBISHI, Modelo L200, ano/modelo: 2007/2008, Placa: KXH 1386, combustível diesel;
  - c.6) Veículo caminhonete Furgão, Marca FIAT, Modelo DUCATO, ano/modelo: 2010/2011, Placa: KVK 6675, combustível diesel;

c.7) Veículo caminhonete, Marca TOYOTA, Modelo HILUX, ano/modelo: 2013, Placa: zero KM, combustível diesel.

d) c.1 – 2.400km; c.2 – 18.341km; c.3 – 10.000km; c.4 – 13.413km; c.5 – 15.000km; c.6 – 1.312km; c.7 – zero km;

e) c.1 – 24 anos; c.2 – 8 anos; c.3 – 7 anos; c.4 – 6 anos; c.5 – 5 anos; c.6 – 2 anos; c.7 – zero;

f) R\$ 277.000,00

g) 8 anos de uso;

h) A razão da existência dos veículos oficiais, e não locação, tem por motivo os trabalhos de campo do CETEM, haja vista a frota composta com somente 1(um) veículo de passageiro.

i) O uso do transporte é controlado pelo Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas - SIGTEC, alimentado pelo formulário de nome “Solicitação de Transporte”, com aprovação do Coordenador do setor requisitante, com numeração sequencial, com registro da quilometragem, com registro da data/hora de saída e chegada, assinatura do usuário e assinatura do condutor.

## 7.2 Gestão do Patrimônio Imobiliário

### 7.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial

QUADRO A.7.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	UF 1	-	-
	Rio de Janeiro	1	1
Subtotal Brasil		1	1
EXTERIOR	PAÍS 1	-	-
	Subtotal Exterior	-	-
Total (Brasil + Exterior)		1	1

Fonte: Siafi Operacional

### 7.2.3 Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ

QUADRO A.7.3 – DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
240127	6001.02788.500-4	15	5	14.997.269,66	-	-	0,00	2.881.096,33
<b>Total</b>							<b>0,00</b>	<b>2.881.096,33</b>
Fonte: Siafi Operacional								

**Análise Crítica:** Devido a carência de servidores no Serviço de Orçamento, Finanças e Contabilidade, ainda não foi possível realizar a atualização do valor do imóvel nos sistemas SPIUNet e SIAFI Operacional. Com a perspectiva da realização de concurso no exercício 2012 pretendemos empreender esforços a fim de atualizar tais valores.

Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU Nº 119, DE 18/1/2012.

## 8. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

### 8.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI)

QUADRO A.8.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

Quesitos a serem avaliados	
<b>1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
<input checked="" type="checkbox"/>	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
<input type="checkbox"/>	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
<input checked="" type="checkbox"/>	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
<input checked="" type="checkbox"/>	Designou formalmente um comitê de TI para <b>auxiliá-la nas decisões</b> relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
<input type="checkbox"/>	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
<input type="checkbox"/>	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
<b>2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
<input type="checkbox"/>	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.

<input type="checkbox"/>	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
<input type="checkbox"/>	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
<input type="checkbox"/>	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
<input type="checkbox"/>	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
<input type="checkbox"/>	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
<input type="checkbox"/>	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
<input type="checkbox"/>	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
<b>3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:</b>	
<input type="checkbox"/>	Auditoria de governança de TI.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de sistemas de informação.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de segurança da informação.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de contratos de TI.
<input type="checkbox"/>	Auditoria de dados.
<input type="checkbox"/>	Outra(s). Qual(is)? _____
<input checked="" type="checkbox"/>	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
<b>4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congêneres:</b>	
<input type="checkbox"/>	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
<input checked="" type="checkbox"/>	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
<input checked="" type="checkbox"/>	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
<input checked="" type="checkbox"/>	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
<input type="checkbox"/>	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
<input type="checkbox"/>	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
<input type="checkbox"/>	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: _____
<b>5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:</b>	
<input type="checkbox"/>	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
<input type="checkbox"/>	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
<input type="checkbox"/>	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
<b>6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
<input type="checkbox"/>	Classificação da informação para o negócio (p.ex. divulgação ostensiva ou acesso restrito).
<input type="checkbox"/>	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
<input type="checkbox"/>	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
<b>7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre</b>	
<input type="checkbox"/>	( 2 ) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
<input type="checkbox"/>	( 3 ) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
<input type="checkbox"/>	( 1 ) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
<input type="checkbox"/>	( 4 ) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
<input type="checkbox"/>	( 2 ) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
<input type="checkbox"/>	( 1 ) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
<b>8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)</b>	
<input type="checkbox"/>	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
<input checked="" type="checkbox"/>	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
<input type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).

<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
<b>9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?</b>	
<input checked="" type="checkbox"/>	Entre 1 e 40%.
<input type="checkbox"/>	Entre 41 e 60%.
<input type="checkbox"/>	Acima de 60%.
<input type="checkbox"/>	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
<b>Comentários</b>	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	

## 8.2 Análise Crítica

Em relação a Segurança da Informação, a Instituição possui uma Política de Uso dos Recursos Computacionais que trata de alguns aspectos da Segurança da informação e estamos trabalhando para implementar uma Política apenas para tratar a Segurança da Informação de forma mais abrangente e atualizada.

**Cabe ressaltar que está em fase de elaboração o PDTI 2013-2016, de acordo com o plano estratégico em vigor na instituição, contemplando a avaliação dos resultados do PDTI anterior.**

**Parte A, item 9, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012.**

**9. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

**9.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis**

QUADRO A.9.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?</li> </ul>	X				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.		X			
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).		X			
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?</li> </ul>		X			
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?</li> </ul>			X		
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?</li> </ul>			X		
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?</li> </ul>			X		
	Sim ( )		Não ( )		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?</li> </ul>		X			
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.				X	
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.			X		
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				X	
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?</li> </ul>		X			

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.		X			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?</li> </ul>					
<b>LEGENDA</b>					
<b>Níveis de Avaliação:</b>					
(1) <b>Totalmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) <b>Parcialmente inválida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) <b>Neutra:</b> Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) <b>Parcialmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) <b>Totalmente válida:</b> Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

## 9.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

QUADRO A.9.2 – CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA Valores em R\$ 1,00

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa	Ano de Adesão			Resultados		
-	-			-		
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
<b>Papel</b>	1200 resmas	1500 resmas	2043 resmas	15.960,00	24.000,00	23.090,57
<b>Água</b>	17.929 m <sup>3</sup>	14.015 m <sup>3</sup>	13.957 m <sup>3</sup>	229.279,89	165.103,51	153.879,75
<b>Energia Elétrica</b>	2.049.930 Kw	1.996.968 Kw	2.020.669 Kw	1.009.062,69	903.531,23	917.009,17
			<b>Total</b>	1.254.302,58	1.092.634,74	1.093.979,49

Fonte: SIAF Operacional, SIGTEC.

**PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012.**

**10. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS**

**10.1 Deliberações do TCU e do OCI Atendidas no Exercício**

**10.1.1 Deliberações do TCU Atendidas no Exercício**

QUADRO A.10.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

<b>Unidade Jurisdicionada</b>					
<b>Denominação Completa</b>					<b>Código SIORG</b>
ACUMULACAO INDEVIDA DE DUAS APOSENTADORIAS EM DOIS CARGOS TECNICOS					
<b>Deliberações do TCU</b>					
<b>Deliberações Expedidas pelo TCU</b>					
<b>Ordem</b>	<b>Processo</b>	<b>Acórdão</b>	<b>Item</b>	<b>Tipo</b>	<b>Comunicação Expedida</b>
	TC 006.101/2008-6				OFICIO SEFIP D/2309-1
<b>Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação</b>					<b>Código SIORG</b>
MCTI/CETEM					
<b>Descrição da Deliberação</b>					
Opção por uma das aposentadorias					
<b>Providências Adotadas</b>					
<b>Setor Responsável pela Implementação</b>					<b>Código SIORG</b>
Serviço de Recursos Humanos /SERH/CETEM					
<b>Síntese da Providência Adotada</b>					
Renuncia do servidor pela aposentadoria concedida pelo MME opção pela aposentadoria MCTI/CETEM					
<b>Síntese dos Resultados Obtidos</b>					
Providenciado					
<b>Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor</b>					
Dois Ministérios diferentes onde documentos para providencias teriam que partir de duas entidades diferentes e se falarem ao final do processo.					
Servidor aposentado aguarda contagem do tempo da aposentadoria ora renunciada para juntar ao tempo da aposentadoria ootada.					

### 10.3 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93

#### 10.3.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93

QUADRO A.10.5 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
<b>Autoridades</b> (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
<b>Cargos Eletivos</b>	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
<b>Funções Comissionadas</b> (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	17
	Entregaram a DBR	-	-	16
	Não cumpriram a obrigação	-	-	01

Fonte:SRH

#### 10.3.2 Análise Crítica

O Serviço de Recursos Humanos efetuou cobrança de um único servidor que atendeu a solicitação entregando a declaração fora do prazo. Cabe ressaltar que o setor não possui sistema informatizado para gerenciamento de DBRs, porém as DBRs são lacradas e alocadas em separado.

## **10.4 Modelo de Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV**

### **10.4.1 - Modelo da Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV**

QUADRO A.10.6 – MODELO DE DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV

#### **DECLARAÇÃO**

Eu, Robson Araujo D'Avila, CPF nº 05767034788, chefe substituto do Serviço de Material, Patrimônio e Infraestrutura, exercido no Centro de Tecnologia Mineral, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2012 por esta Unidade estão disponíveis e parcialmente atualizados, respectivamente, faltando somente registrar o cronograma em andamento no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2013.

Robson Araujo D'Avila

057.670.347-88

Chefe Substituto do Serviço de Material Patrimônio e Infraestrutura

**Parte A, item 11, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012.**

## **11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**

### **11.1 Informações Sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público**

#### **11.1.1 Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos**

O CETEM está aplicando os dispositivos contidos nas NBC T 16.9, que trata da depreciação, porém em função da carência de servidores não foi constituída uma nova comissão com intuito de atender os dispositivos da NBC T 16.10. Cabe ressaltar que o referido Centro utiliza o método de cotas constantes para cálculo de depreciação, amortização e exaustão. Observa-se que o principal impacto das utilizações dos critérios contidos nas NBC T 16.9 e NBC T 16.10 foi a atualização do valor dos bens adquiridos a partir de 2010.

#### **11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis**

**11.2.1 Declaração Plena**

QUADRO A.11.1 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM			240127
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativos ao exercício de 2012, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	<b>Rio de Janeiro</b>	<b>Data</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>Contador Responsável</b>	<b>Dailza de Oliveira</b>	<b>CRC n°</b>	<b>079946/O-7/RJ</b>

**Parte A, item 12, do Anexo II da DN TCU n.º 119, DE 18/1/2012.**

## **12. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO**

### **12.1 Outras Informações Consideradas Relevantes pela UJ**

**Como já mencionado na Introdução e em outros itens, as principais dificuldades para a realização dos objetivos certamente estão relacionadas ao reduzido quadro de servidores.**

**Parte B, item 8, do Anexo II da DN TCU N° 119, DE 18/1/2012.**

**20.1 Indicadores de Gestão das ICT nos Termos do Acórdão TCU n° 2.267/2005**

O quadro proposto não pela DN TCU n° 119, não se aplica a natureza do Centro, porém entendemos que os indicadores mencionados encontram-se no **ITEM 2.4** deste relatório.

**20.2 Análise dos Resultados dos Indicadores de Gestão das ICT**

O quadro proposto não pela DN TCU n° 119, não se aplica a natureza do Centro, porém entendemos que os indicadores mencionados encontram-se no **ITEM 2.4** deste relatório.

**20.3 Relação de Projetos Desenvolvidos pelas Fundações de Apoio**

QUADRO B.8.2 – RELAÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO

Valores em R\$ 1,00

Fundação de Apoio							
Nome: FUNDAÇÃO BIORIO					CNPJ: 31.165.384/0001-26		
Projeto		Instrumento Contratual					
		Contrato					
N°	Tipo	N°	Objeto	Vigência		Valor	
				Início	Fim	Bruto	Repass
(Contrato) 8461/11	5	8461/11	Desenvolvimento de rotas tecnológicas para a extração de metais de interesse contido em rejeitos/minérios	14/02/12	14/02/13	873.169,23	0,00
Termo de Cooperação 50.0066589.1 1.9	5	Termo de Cooperação 50.0066589.1 1.9	Desenvolvimento de métodos para caracterização química de rochas	26/05/11	26/05/13	5.025.134,78	0,00
Termo de Cooperação 50.0077266.1 2.2	5	Termo de Cooperação 50.0077266.1 2.2	Caracterização Química de Soluções Salinas	27/09/12	27/09/15	2.670.631,65	0,00
PT.2010- 077-02	5	PT.2010-077- 02	Estudo de lixiviação e resina em polpa para recuperação de níquel.	30/10/11	30/06/12	323.360,55	0,00
(Contrato) 50.0000000.1 2.2	5	(Contrato) 50.0000000.1 2.2	Análise de desenvolvimento do Bio Reator para diferentes cenários de contaminação e de oferta tecnológica.	25/10/12	25/04/14	224.845,34	0,00
				Total		8.892.296,21	0,00
Tipo: (1) Ensino (2) Pesquisa e Extensão (3) Desenvolvimento Institucional (4) Desenvolvimento Científico (5) Desenvolvimento Tecnológico							

Obs.: Os valores mencionados na coluna “Valor Bruto” correspondem aos valores de contratos ou convênios efetuados entre as instituições (mencionadas no objeto) e a BIORIO. Cabe ressaltar que o CETEM atua como executor e não houve qualquer repasse para a Fundação citada.

QUADRO B.8.2 – RELAÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO

VALORES EM R\$1,00

Fundação de Apoio								
Nome: FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA, APLICAÇÕES E TECNOLOGIA ESPACIAIS - FUNCATE						CNPJ: 51.619.104/0001-10		
Projeto		Instrumento Contratual						
		Contrato						
Nº	Tipo	Nº	Objeto	Vigência		Valor		
				Início	Fim	Bruto	Repass	
Contrato 4600340780	5	Contrato 4600340780	Aplicação de Bioproducto para remediação de solos multicontaminados com hidrocarbono e metais	17/10/11	17/10/14	3.561.147,45	0,00	
Contrato 264/2010 I T. Aditivo e II T. Aditivo	5	Contrato 264/2010 I T. Aditivo e II T. Aditivo	Contaminação Ambiental por arsênio e um estudo epidêmico lógico de exposição ambiental associada em populações humanas de Paracatu/MG.	11/08/10	11/06/13	400.000,00	0,00	
Termo de Compromisso 0050.0023.16 3.0604 Referencia: 4600246983	5	Termo de Compromisso 0050.0023.163 .0604 Referencia: 4600246983	"Aspectos Químicos, Físico-químicos e Biológicos da qualidade de Solos Impactados por Atividades da Indústria do Petróleo (Projeto Solo Integral)"Petrobras	23/10/07	13/03/13	692.013,00	0,00	
Termo de Compromisso 0050.0023.16 3.0604 Referencia: 4600246888	5	Termo de Compromisso 0050.0023.163 .0604 Referencia: 4600246888	"Implantação de infraestrutura laboratorial nas escalas de bancada e piloto para a realização de ensaios de biorremediação em consonância com as diretrizes de biossegurança (CTNBIO, ANVISA e NRs do TEM)" Petrobras	24/11/06	18/06/13	747.625,00	0,00	
						Total	5.400.785,45	0,00
Projeto		Instrumento Contratual						
		Convênio						
Nº	Tipo	Nº	Objeto	Vigência		Valor		
				Início	Fim	Bruto	Repass	
Convenio 01.10.0542.00	5	Convenio 01.10.0542.00	"Apoio à pesquisa científica, tecnológica e de inovação para redução dos impactos ambientais da exploração e uso do carvão mineral brasileiro" FINEP	17/11/10	17/11/13	1.083.177,12	0,00	
Convenio 01.11.0155.00	5	Convenio 01.11.0155.00	"Apoio a Implantação do Campus Avançado do Cetem , Teresina, PI" FINEP	04/05/11	04/05/13	538.270,00	0,00	
Convenio 01.09.0326.00	5	Convenio 01.09.0326.00	"Amplificação da Infraestrutura dos Laboratórios Multiusuários de Processamento Mineral" FINEP	10/08/09	10/12/12	732.537,00	0,00	
						Total	2.353.984,12	0,00
<b>Tipo:</b> (1) Ensino (2) Pesquisa e Extensão (3) Desenvolvimento Institucional (4) Desenvolvimento Científico (5) Desenvolvimento Tecnológico								

Obs.: Os valores mencionados na coluna “Valor Bruto” correspondem aos valores de contratos ou convênios efetuados entre as instituições (mencionadas no objeto) e a FUNCATE. Cabe ressaltar que o CETEM atua como executor e não houve qualquer repasse para a Fundação citada.

QUADRO B.8.2 – RELAÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS FUNDAÇÕES DE APOIO

Valores em R\$ 1,00

Fundação de Apoio							
Nome: FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA - FACC					CNPJ: 06.220.430/0001-03		
Projeto		Instrumento Contratual					
		Contrato					
Nº	Tipo	Nº	Objeto	Vigência		Valor	
				Início	Fim	Bruto	Repass
Acordo de Cooperação 023/00/2012	5	Acordo de Cooperação 023/00/2012	Processamento mineral por difração de raio x. Quantificação de Fases / SERGEO/COAM	05/10/12	05/10/17	398.520,00	0,00
PIT 0015.00.11	5	PIT 0015.00.11	Briquetagem de Finos de coque de petróleo em escala de bancada/COPM	07/02/12	07/04/12	15.000,00	0,00
OC. 182.2098	5	OC. 182.2098	Ensaio de bancada de HPRG/ VALE/COMP	25/07/11	23/07/2014	144.451,30	0,00
Acordo de Cooperação 019/00/2012	5	Acordo de Cooperação 019/00/2012	Processamento mineral por difração de raio X quantificação de fases/Rio de Contas/COAM/SCT	20/11/12	20/11/17	196.230,00	0,00
Acordo de Cooperação 023/00/2012	5	Acordo de Cooperação 023/00/2012	Caracterização de amostras minérios do catalão/SERGEO/COPM	05/10/12	05/10/2017	98.100,00	0,00
Contrato 5288/12	5	Contrato 5288/12	Caracterização para processos de flotação / Vale/COPM	01/07/12	31/06/13	219.251,00	0,00
Contrato C.5436	5	Contrato C.5436	Testes de moagem semi autógena para projeto de bauxita de Paragominas/PA-COPM	13/09/05	11/09/12	1.800.000,00	0,00
DPT 01/0-0370	5	DPT 01/0-0370	Preparação de material de Referencia Rio Tinto / Certificados de Amostras de Bauxita/COPM	02/11/12	08/03/12	317.000,00	0,00
Acordo de Cooperação 019-00/2012	5	Acordo de Cooperação 019-00/2012	Materiais de Referencia Certificados de Bauxita / Rio de Contas/COPM	20/11/12	20/11/17	400.000,00	0,00
Contrato de Serviço – 907.496	5	Contrato de Serviço – 907.496	Processos de Ampliação dos processos. Kinross/ Paracatu/COPM	19/04/11	19/04/2012	136.190,00	0,00
Contrato 5288/2012	5	Contrato 5288/2012	Recuperação de níquel contido em resíduos da Votorantim Metais/COPM	01/07/12	31/06/2013	210.000,00	0,00
FRS – 101.303.1744	5	FRS – 101.303.1744	Processamento Pirometalurgico com a finalidade de produzir óxidos e escórias V.M Zinco CPMA	19/09/12	19/11/2012	124.000,00	0,00
Processo E-07/504.470/09	5	Processo E-07/504.470/09	Atualização de impacto Ambiental para Pan Americana S/A CPMA.	16/07/12	16/08/12	10.800,00	0,00
OPT – 085.00-11	5	OPT – 085.00-11	Preparação de Materiais de REFERENCIA de Amostras de Minerais/BIOSAN	16/11/11	16/11/2013	500.000,00	0,00
					Total	4.569.542,30	0,00
Projeto		Instrumento Contratual					
		Convênio					
Nº	Tipo	Nº	Objeto	Vigência		Valor	
				Início	Fim	Bruto	Repass
01.10.0490.01	5	01.10.0490.01	Modernização da Infraestrutura Laboratorial do CETEM.	05/10/10	05/10/13	1.767.000,00	0,00
					Total	1.767.000,00	0,00
<b>Tipo:</b> (1) Ensino (2) Pesquisa e Extensão (3) Desenvolvimento Institucional (4) Desenvolvimento Científico (5) Desenvolvimento Tecnológico							

Obs.: Os valores mencionados na coluna “Valor Bruto” correspondem aos valores de contratos ou convênios efetuados entre as instituições (mencionadas no objeto) e a FACC. Cabe ressaltar que o CETEM atua como executor e não houve qualquer repasse para a Fundação citada.